

semanário
à quinta-feira

BIBLIOTECA
Municipal de Aveiro
C/MAÇÃES
MÓDICA

Victor Luis Santos
Silva, Lda
CONSTITUIÇÃO CIVIL

Rua dos Artistas - Praça do Paço - Aveiro
Tel: 234 214 249 - Fax: 234 214 200
Telex: 300 049 973
www.vslv.com

CAMPEÃO

das províncias

Por si... fazemos
o melhor!

★
w3
★
www.w3.pt

Jogos em Aviro e Afurada

preço: 0,75 Euros | 150800

2ª Série | Ano 4 | Nº 172 | 10 de Janeiro de 2002 | edição Aveiro

Director: Lino Vinhal | responsável Registo:

"Obrigado por continuar a servir-lo"

Sofás
Sofá-cama
Couches
Sedreiras
Cortinas
Estufo Japonês
Novos por medida
Listas de casamento
Damos Oramentos (Grátis)

AZEVEDO & MENANO
Decorações

Rua Conde de Lousa de Rego 10 - Estação Avenida - Lugar 3
3000 Aveiro - Tel: 234 630 917

Melhor prémio + Bonus até 50% - Automóveis
Nos Sécios dos Cães - Todos os Lábios

Empresas, Câmaras,
etc... e individuais

Desporto Profissional e Amador

Rua Cavaleiro 150 - 8/A - 1250-006 Lisboa
Tel: 21 715 307 000 - Fax: 21 715 30000
Rua de Covilhã, 398B - 4200-173 Porto
Tel: 226 546 470 - Fax: 226 546 675
E-mail: geral@desportoparas.com - Site: www.desportoparas.com

Se tem a impressão que a sua Impressora lhe sai caro... EQUI

Regeneração de Toners,
Tinteiros e Fitas
com garantia de
Qualidade e...
... Serviço!

EQUI

PrinteCo, Lda
Rua João de Moura, 49/A
3810-157 Aveiro - Tel: 234 426 700

VISÃO COM CLASSE

óptica nascimento

ATENDIMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIÁRIAS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24 - Tel: 234 424 252 / Fax: 234 421 397

Câmara e Assembleia Municipal já instaladas

Mais mulheres nos órgãos autárquicos

Página 6

Distrital do PSD/Aveiro contra exclusão de autarcas do Parlamento

O líder da distrital do PSD/Aveiro, Ribau Esteves, declarou-se totalmente contra a exclusão de presidentes de câmara das listas de candidatos a deputados, independentemente da posição do partido ou da lei em vigor. O quadro legal vigente determina que um presidente de Câmara que venha a ser eleito deputado terá de optar, no prazo de seis meses, por um ou outro cargo.

Página 7

Autortzações de permanência na Zona Centro

Dos vinte mil estrangeiros, mais de 11 mil são Ucrucianos

Página 11

entrevista da semana: (Dr. Manuel António)

Cançro tem aumentado em todo o mundo

Portugal acompanha médias internacionais

SOPALETE

TUDO O TIPO DE PALETES E LENHAS
(Lugar do Poço Médico) - 3750 AGLADA DE CIMA
Tel: 234 607 817 - Telex: 919 377 049

Páginas 3, 4 e 5

Companhia de **água**

Produtor & Distributor de Água Natural

água natural
entregue no domicílio...
... em sua casa... ou
... em seu escritório...

Nº Azul
808 20 11 32
www.CompanhiaDaAgua.com

Café - Residencial

FAROL

Realização & organização de eventos, festas,
etc. com Responsabilidade

GRAVITY

Comunidade, Identidade, Qualidade, Trabalho...

Rua Prof. Francisco Gomes, 262 - 2.º andar - Aveiro
Tel: 234 220 220
Rua, 100 - Centro do Bispado - Aveiro
Tel: 234 220 220

ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES
Escolas de Línguas

Acreditação INOFOR
Aut. Def. Min. Educação

AVEIRO
Rua José Rabumba, 2
3810-125 Aveiro
Tel. 234 429156 / 234 425104
rsi@royalschooloflanguages.pt

ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES
Escolas de Línguas

AMI - Lda

VER PAGINA Nº 10

ficha técnica

Campeão das Províncias:

Propriedade:
REGVOZ, Empresa de Comunicação, Lda, Aveiro

Director:
Lino Vintal

Consultor Editorial:
Costa Cavalheiro

Paginação

Maquetagem:
Publicidade - Coimbra

Coordenador de Edição:

Arménio Boavista

Redacção:

Arménio Boavista, Cristina Barros e Lino Vintal
Telefones:
234 386 106/234 428 132
Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 2º
3800-159 Aveiro

E-mail:
gvoz@regvoz.pt

Departamento**Comercial:**

Dulcídia Rodrigues, Lídia Cardoso, Paulo Nobre, João Fernandes, Paulo Simões e Teresa Duque

Telefones:
234 386 137/234 428 136
Fax 234 428 748/9
Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 2º
3800-159 Aveiro

Colaboradores:

Alberto Ferreira, Amaro Neves, Amélia Grego, Patrícia Leites, António Salazar, António Silva, Armando Teixeira, António Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emília Sousa, Faustino Ferreira, Gonçalo Albuquerque, João Duarte Redondo, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamelas, Mariana Paílo Dias, Maria Cecília Mendes, Maria Emília Cornelheira, Mário Fátis, Maria Rosário, Paula Vitoria, Pedro Figueiredo, Rui Filipe da Paiva, Vítor Sequeira

Delegação

de S. João da Madalena:
Rua Bombeiros Voluntários, 420 - Iote 3 - Iota C
3700 S. João da Madalena
Telef. 256 822 497
e 256 832 708

Impressão:

Centro de Impressão
Carmelita

Tiragem do Campeão:
9.000 ex.

Distribuição:
Publicitico, Campeão das Províncias (porta-a-porta), CT

Registo:
SRP sob o n.º 222567

ISSN:
0874 - 3622

Depósito Legal:
n.º 127443/98

Preço de cada número:
1430,00 (0,75 euros)

Assinatura anual:
5.500\$00 / 27,50 euros

Membro da Associação da Imprensa Não-Diária

o que pensam os aveirenses

Para satisfazer maior parte dos clientes

Comerciantes continuam a utilizar euros e escudos

Cristina Barros

"Vai pagar em escudos ou em euros?", esta é a pergunta mais comum em qualquer estabelecimento comercial ou de outro qualquer tipo de serviços, desde o dia 1 de Janeiro. Apesar de, na maioria dos casos, os comerciantes afirmarem que seria mais simples usar apenas uma moeda, que seria o euro, continuam a trabalhar (alguns) com ambas as moedas, argumentando que quem paga em escudos recebe em escudos e quem já está a pagar em euros recebe em euros. Há outros casos em que apenas dão o troco em euros, independentemente da moeda com que se paga, o que nem sempre satisfaz todos os clientes, pois alguns quase que se recusam a aceitar euros até ao fim de Fevereiro, apesar de que tecnicamente ninguém se pode recusar a dar, ou receber troco em euros. Apesar disso, o escudo continua a ser o principal meio de pagamento.

Por seu lado, alguns comerciantes apontam o dedo aos bancos e dizem que não querem ser os seus criados, fazendo a troca das moedas, quando os próprios bancos não lhes estão a fornecer (segundo os comerciantes) euros suficientes para poderem fazer todos os trocos. No entanto, a ideia seria precisamente ir acabando progressivamente com o escudo, e da forma mais rápida possível.

Por seu lado, em determinados bancos, a troca directa de escudos por euros só pode ser feita até um limite de 40 contos. A partir daí só através de depósito em conta.

Nestas últimas duas semanas, tem-se notado também um aumento progressivo da utilização da nova moeda

cura, sobretudo por parte dos mais jovens, que se adaptaram com mais normalidade. Mas o que parece provocar mais confusão nalgumas pessoas, é o facto de circularem duas moedas em simultâneo, proporcionando mais comparações relativamente à conversão e mais confusões certamente.

1. Com que moeda é que está a pagar/receber?
2. Tem tido dificuldade em fazer os trocos com a nova moeda ou está a ser mais fácil do que pensava?
3. Os clientes estão a pagar em escudos ou em euros?



Conceição Silva
34 anos
Comerciante

Estou a trabalhar com as duas moedas.

Não, pensava que ia ser mais complicado dar o troco em euros, sobretudo a quem paga em escudos.

Nos primeiros dias, pagaram mais em escudos, agora já aparecem mais pessoas a pagar em euros. Mas, curiosamente, tive clientes que recusaram o troco em euros, dizendo que até Fe-



Leonel Ferreira
27 anos
Comerciante

vereiro querem receber e escudos.

Estamos a trabalhar com as duas moedas, infelizmente, porque, na minha opinião, devíamos estar apenas a trabalhar em euros.

Para mim não, mas às vezes as pessoas é que fazem confusão quando tentam pagar com duas moedas em simultâneo.

José Silva
56 anos
Comerciante

Estamos ainda a trabalhar com as duas moedas, quem paga em escudos recebe em escudos, e quem paga em euros recebe em euros.

Não tivemos absolutamente nenhuma dificuldade.

Ainda há mais pessoas a pagar em escudos, em mais ou menos 80 por cento dos casos, mas o uso dos euros tem aumentado.

Estou convicto de que em



Celeste Neto
44 anos
Esteticista

poucos dias, os escudos desaparecerem.

Os mais jovens pagam mais em euros do que os mais velhos, que ainda preferem pagar em escudos.




Celeste Neto
44 anos
Esteticista

Estou a trabalhar com as duas moedas, quem me paga em escudos recebe em escudos e quem paga em euros recebe também na mesma moeda.

Não tenho encontrado dificuldades.

Os clientes têm pago em ambas as moedas, em mais ou menos 50 por cento dos casos para cada lado, tem estado equilibrado nesse aspecto.



Uma rádio para ouvir um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA - ÁGUEDA/AVEIRO

Escutórios:

ÁGUEDA:
Rua José Soares,
20-3
Tel. 234 902 133
Fax 234 924 334

AVEIRO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96-D-3, 3.º e 4.º
Tel. 234 386 137

entrevista da semana [Dr. Manuel António]

Portugal acompanha médias internacionais

O Centro Regional de Oncologia está, pela excelência dos seus serviços, alguns deles ímpares em Portugal, ao nível do que melhor se vai fazendo pelo Mundo, no combate a tão temível doença. Pela Entrevista que nos concedeu o Dr. Manuel António, Director desta modelar Unidade de Saúde, damos a conhecer ao leitor algumas das razões que têm contribuído para que o número de doentes oncológicos continue a crescer. A par disso, mas já fora deste âmbito do cancro, o nosso entrevistado comenta o estado global da Saúde no nosso País e não se furtou a expressar-se sobre o relacionamento médicos-Ministério. Apresenta-nos uma dura visão crítica no que concerne a Coimbra, e, como que nos seus bons tempos de ponta-de-lança da Académica, em que não poupava as guarda-redes, "disparou" sobre o brigatismo desportivo. Quanto à sua "Brisola", está crente que sabe mesmo.

João Bravo
Daniel Costa

Campeão das Províncias (CP) - Ser-se médico de uma especialidade destas deve constituir um sacrifício diário. Ou não?

Manuel António (MA) - Os cursos de Medicina, pelo menos nas pessoas da minha geração, eram os que se tiravam com determinados objetivos, não só para se ter uma carreira profissional vantajosa, mas também porque na realidade se gostava da profissão de médico. E para tanto era preciso ter um certo espírito de sacrifício, de dedicação e de solidariedade para com os doentes. A minha geração era menos competitiva, não havia numerus clausus, fazíamos um exame de entrada para a Universidade e quem escolhia este curso era mesmo porque o queria. Hoje em dia a sociedade está um pouco diferente e os numerus clausus obrigam a que haja uma seleção. As pessoas só entram

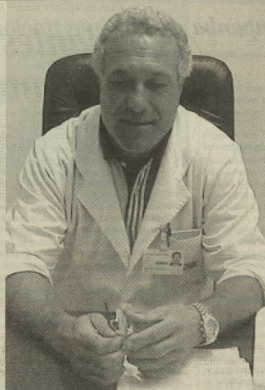
em Medicina quando têm altas classificações...

CP - Está o desviar-se da pergunta que formulámos.

MA - Eu já lhe respondo, mas antes, teria que entrar por este caminho... Muitas vezes, aparece gente com essas altas médias, mas se calhar pode estar desengradada da profissão, em termos de ambição. O senhor é jornalista porque gosta de escrever. Eu, sou médico porque quis ser médico. Replito: a nova geração já não é toda assim. E agora respondo-lhe à pergunta. Vir para a Oncologia, para mim e para grande parte dos médicos que aqui trabalha, foi, para além de termos uma profissão, existir em nós a vocação por esta área. Para esta geração a que pertenço, não é um sacrifício, mas é traumático lidarmos todos os dias com doentes com cancro. Psicologicamente é mais pesado que lidar com doentes portadores de outras patologias.

CP - Na sua opinião, o cancro tem aumentado ou diminuído em Portugal?

MA - Tem aumentado em todo o Mundo, por diversas ra-



Dr. Manuel António, director do Centro Regional de Oncologia

zões. A primeira, provavelmente, assenta no facto de, comparativamente com o que se passava há 20 anos atrás, termos hoje mais capacidade para o diagnosticar. Nessa altura, as pessoas não tinham tanto acesso ao sistema de saúde, e, entretanto iam falecendo, por... doença desconhecida. Hoje, não é assim. Há registos bem fidedignos de morte por cancro...

CP - Para além dessa razão, que assenta no diagnóstico...

MA - Independentemente disso há hábitos errados nas populações. São hábitos desajustados, como o fumo do tabaco, o álcool, erros alimentares, poluição atmosférica. E temos que considerar igualmente a maior longevidade das pessoas. A média de idades, hoje, é diferente daquela que era há vinte anos. É normal atingirem-se os 75 ou 80 anos e, aumentando-se a margem de anos de vida, cresce a probabilidade de se poder contrair um cancro. Todos estes factores, inter-relacionados, levam a que haja na verdade um

maior número de doentes deste foro.

Quando o cancro é detectado a tempo temos armas para o combater

CP - Quais são as formas mais comuns de cancro que aqui aparecem?

MA - Nós não fugimos das médias internacionais. O cancro mais comum aqui é o cancro da mama, na mulher. É um carcinoma muito frequente, e, acresce que nós também o "procuramos" agora muito mais. Nesta Região Centro temos duas campanhas de rastreio, visando o diagnóstico do cancro do colo do útero e o da mama, e, ao procedermos deste modo, encontramos mais casos. A grande vantagem do rastreio é que, detectando-os a tempo, também os podemos curar. Adiantando-lhe que temos rido 50 ou 60% de éxito. Se o cancro for detectado precocemente, nós já possuímos armas para o debelar.



COMECE JÁ HOJE

TRATAMENTOS DE:

QUEDAS DE CABELO PELADAS E TODOS OS PROBLEMAS DO COURO CABELUDO

TRATAMENTO PERSONALIZADO INTEGRAÇÃO CAPILAR

EXCLUSIVO

HAIR CENTER

CENTRO DE TRATAMENTO E
INTEGRAÇÃO DE CABELO
R. SÁ DA BANDEIRA, 658-2.º D.º - PORTO
TEL. 22 338 9645/6 • TEL./FAX 22 338 9647



Directora Geral
Maraúla Azevedo

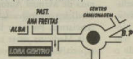
Centro de Explicações

Matemática, Português, Inglês... e muitas outras (Todos os níveis)



EM
ALBERGARIA-A-VELHA

Tabelas de preços	
2.º e 3.º ano	1200,00/ano
4.º e 5.º ano	1400,00/ano
6.º e 7.º ano	1500,00/ano
8.º ano	1500,00/ano



Rua da Lapa, nº45, R/C - Albergaria-a-Velha, - Tel. 938 207 208/234 081 640 - lopes_baltista@portugalmail.pt

Cursos de Informática

Problemas de fazer trabalhos, pouco-lhe impressões?

Vem ter connosco, o nosso espaço é a solução!

INSCREVE-TE

2.ª Feira	09:30-12:30	08:30-13:00
5.ª Feira	14:30-19:30	(Inscrições exclusivas para Cursos)
Sábado		

(Horário de abertura/inscrição e Cursos)

Portugal acompanha médias internacionais

Continuação do pag. anterior

CP- Mas todos os tipos de cancro são mesmo curáveis, nessa percentagem?

MA- Não... Há determinadas localizações de carcinomas que são terríveis. Dou-lhe o exemplo do cancro do pâncreas, em que a previsão do tempo de vida é curto. O do esfago, constitui outro desses exemplos, e é altamente traumatizante.

CP- Falemos agora deste IPO. É considerado o mais eficiente do País. Apesar disso, nota-lhe carências?

MA- Estou à frente desta Instituição há cerca de dez anos e, no trabalho que tenho vindo a realizar, nunca tive problemas na sua execução. Os projectos que tinha, em termos de desenvolvimento, em acabar com os pré-fabricados, foram consumados. Este local onde agora estamos era um parque de estacionamento em terra batida, a céu-aberto, e hoje, como verifica, é um moderno edifício onde funcionam as consultas externas. Quando vim para cá, operávamos naquela vivenda pela entrada... Toda a transformação foi conseguida, que através dos governos PSD, com quem trabalhei, que através dos governos PS. Posso dizer que nunca tive impedimentos em fazer desenvolver as nossas capacidades. E retrofome, não só em termos de instalações como de equipamentos. Isto permitiu-nos, passar a ter tratamentos dos melhores... Em Portugal, por exemplo, somos os únicos a fazer radioterapia e por isso vem para aqui gente de todo o País. Em termos de evolução técnica satisfaze-

mos as maiores exigências.

Na Função Pública toda o gestio do pessoal está errado

CP- E em relação a recursos humanos?

MA- Em relação aos quadros de pessoal, com as últimas regras da Função Pública, temos todos problemas em angariar, contratar ou ter ao nosso serviço o número de profissionais necessário, principalmente a nível de secretários clínicos, de auxiliares de acção médica, de técnicos de radioterapia. A Função Pública tem leis gerais, mas entendendo que não podem publicá-las assim, tratando todos da mesma maneira. Acho que a Saúde tem que mexer numa visão e uma apreção diferentes. Até aqui, a autonomia para se fazerem contratos de avença era dos próprios conselhos de Administração. Agora isso não acontece e torna-se numa coisa absolutamente anticonómica. Quer um exemplo? Acabámos um ano, começámos outro e tenho contratos de avença por assinar, entre outros, com um simples barbeiro... E isso, ridiculamente, passa por esse contrato de avença, que não estou autorizado a fazer...

CP- Se por um lado apoiam, e tenho uma Unidade de Cuidados Paliativos que é das melhores da Europa e a única no País em termos de condições, por outro, tenho pessoal com contratos a tempo, renovo-os apenas por três meses e, quando estão aptos para trabalhar, têm que se ir embora. Para simplificar este assunto, digo-lhe que toda a gestão do pessoal, na Função

Pública, está errada. Temos que possuir, na Saúde, outras ferramentas de gestão, que não aquelas que nos são postas actualmente à disposição.

Conselhos de gestão não têm meios para gerir

CP- Tirando isso, da falta de meios adequados de gestão, como é que considera a Saúde que temos em Portugal?

MA- Os diagnósticos das questões da Saúde no nosso País estão feitos há muitos anos. Não há nada para descobrir em termos de problemas de Saúde. Temos um Sistema Nacional que, comparativamente com o resto da Europa é dos que melhores condições dá à população, para que tenha assistência gratuita. Toda a gente batalha com as listas de espera, elas existem e, na verdade não deveriam existir. Mas reconheço-lhe que não há nenhum sistema gratuito de Saúde no mundo, que não enfunde deses mal.

CP- Não me diga que também há listas de espera, por exemplo na Inglaterra...

MA- Digo, digi! No sistema nacional dos ingleses existem. Mas se você for para a privada, já não há. Nós temos combatido as listas de espera, conseguimos melhorar o panorama, mas há medidas em termos de gestão hospitalar que deveriam ser remodeladas. Acho que terá que haver um enquadramento em que, as pessoas que trabalham mais, devem ser compensadas por isso. As que não podem trabalhar, não podem estar a ganhar o mesmo. Temos que fazer

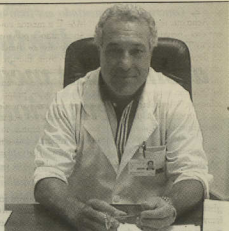
gestão por objectivos e não venham dizer que são os Conselhos de Gestão que geram mal os hospitais. Eles não possuem as ferramentas para poder gerir.

CP- A que é que se está a referir, concretamente?

MA- Aos orçamentos que nos são dados. Destinam-se às despesas de todo um ano, mas, se houver, por exemplo, durante o mesmo, um Sindicato que reivindique aumentos salariais, não nos é dada depois a diferença, que, naturalmente "desgasta" prematuramente o orçamento que nos foi dado... Estas situações teriam que ser revistas e actualizadas.

Em relação à sua pergunta de há bocado, sobre o estado da Saúde, acho que não estamos tão mal como aquilo que se apregoa. Há defeitos, há males que têm que ser corrigidos mas em termos de assistência, de humanização, pedimos meças a muito boa gente. Se você estivesse, por exemplo, nos Estados Unidos...

CP- AI, se tiver um seguro de saúde, tem uma assistência boa. Mas quando acabar o seguro e não tiver mais dinheiro para o renovar, o senhor é posto à porta do Hospital. Vamos supor que o seu seguro era de dez mil contos e teve o azar de contrair uma doença que consumiu esse montante ao fim de seis meses. Se não tiver mais, se não há dinheiro, não tem assistência. Resta-lhe ir para o serviço público. E sabe como é que se funciona lá? A assistência é gratuita mas é muito pior do que se passa em Portugal. Claro que aqui, nós nunca iríamos fazer uma coi-



"Nós temos combatido as listas de espera, mas há medidas em termos de gestão hospitalar que deveriam ser remodeladas"

sa dessas de despejar do para a rua. Somos muito mais humanos, menos frios. Somos latinos.

CP- Qual é o seu opinião sobre o actual relacionamento entre os médicos e o Ministro da Saúde?

MA- Eu penso que ainda não há um verdadeiro relacionamento estabelecido, nem para um lado nem para o outro. E nem se se irá a haver. O tempo de vivência deste Ministério é ainda muito curto...

CP- Mas já deu para ver que a maioria da Classe não morre de amores por Correia de Campos. Não é assim?

MA- Ele falou numa questão que se prende com o acabar com a eleição dos directores clínicos e do Enfermeiro Director. Mas, se calhar, quem passou a mensagem para a Comunicação Social, ou não o fez correctamente, ou então não houve tacto nessa transmissão. Pessoalmente, também acho que é difícil haver um Conselho de Administração, cujas funções são de gestão, quando esse Conselho não tem o apoio dos conselhos de Administração.

CP-...
MA- Vamos lá a ver se me faz entender bem, para que não fiquem dúvidas quanto à minha maneira de pensar. O que eu quero dizer é que, não defendo que se acabe com a eleição desses membros, mas o que penso é que eles não devem ter assento num Conselho de Administração, cujas funções são a gestão do próprio Hospital, segundo as regras do Estado, que neste caso é o próprio. Tanto quanto julgo saber, o Dr. Correia de Campos também pensa assim.



glio das Caldas, disposto a fazer lá o liceu. Isso não veio a acontecer aí, mas sim em Coimbra, quando o futebol o "desencaminhou" para a Académica. Mas não prosseguiu nessa vida de se fazer acompanhar dos

O futebol "desencaminhou-o" para Coimbra

Manuel António Leirão da Silva nasceu em Santo Tirso em 29 de Janeiro de 1946. Concluiu a escola primária, matriculou-se no Colégio das Caldas, disposto a fazer lá o liceu. Isso não veio a acontecer aí, mas sim em Coimbra, quando o futebol o "desencaminhou" para a Académica. Mas não prosseguiu nessa vida de se fazer acompanhar dos

livros, porque o jeito para a bola o levou para as Antas, onde permaneceu durante 3 anos. Contudo, veio 1969 e aí temos a Lusa-Atenas como derradeira moeda de Manuel António. Caloi da Faculdade de Medicina ao regressar, em 1975 terminava a sua licenciatura. Por estar ligado ao desporto, enveredou pela Medicina nesse ramo, e obteve a sua primeira especialidade. Isso, porém, não lhe bastava para ganhar a vida e voltou-se para a Ginecologia. A partir daí, foi toda uma carreira tão preenchida de êxitos,

que, desde 1991, altura em que passou a Director do Centro Regional de Oncologia de Coimbra, quase não houve tarefas, nacionais ou até internacionais, de que o não tivessem incumbido. Representante português na Comunidade Europeia para a área do cancro, o Dr. Manuel António pertence a um vasto conjunto de Sociedades, quer de Oncologia quer de Ginecologia, e, ainda tem tempo para escrever sobre a matéria que abraçou, em revistas internacionais da especialidade. O nosso entrevistado é casado e pai de dois filhos.

entrevista da semana [Dr. Manuel António]

Acho que tem que haver esta coerência: a Direcção Técnica de Clínica deve ser eleita pelos seus pares, passando-se o mesmo com o Enfermeiro-Director, mas o Conselho de Administração deve funcionar à parte dos elementos eleitos.

Há grandes exageros no forma como atacam os árbitros

CP- Viremos a página da Saúde. Entremos na outra área que ocupou parte da sua vida: o Futebol. Que comentários lhe apetece fazer ao momento que ele atravessa?

MA- Isso anda para aí uma grande confusão. O Futebol e todos os espectáculos desportivos estão mediatizados e as pessoas têm que ler alguma coisa na imprensa e nas televisões, e, provavelmente o mais simples de se afirmar, quando se perde, é dizer mal dos árbitros. Estes é que são os culpados de tudo! Mas o que eles têm que julgar num momento, e, por isso, os erros são possíveis...

CP- Não me digo que está a defender os árbitros...

MA- Também não quero chegar a isso. O que quero é afirmar que há grandes exageros na maneira como os atacam. Ainda recentemente ouvi presidentes de clubes, daqueles que andam neste momento no topo, a apresentar questões contra os árbitros, e, depois, viu-se na Televisão que não tinham razão nenhuma. Seria bom que houvesse um bocadinho mais de bom senso, mais calma, em relação a todos esses comentários e assumir-se claramente que muitas vezes a culpa das derrotas não está só nos árbitros.

CP- E esses quezílias com o Liga, Federação, Grupos de Clubes...

MA- É a mesma coisa. Anda tudo à procura de protagonismos, funcionando como factores perturbadores nas equipas adversárias e tentando influenciar os próprios árbitros. Faz parte de uma condenável acção psicológica. O mundo do futebol, em geral, e os seus dirigentes, em particular, têm que acabar com estes processos e viverem com mais seriedade.

CP- Certamente já estará à espera da pergunta que, sobre o mesmo tema, Futebol, aqui trazíamos em aligeira: a sua Académica?

MA- Bem... Tirando aquelas semanas seguidas em que perdeu cinco pontos, mantêm-se no bom caminho. Terá sido um mero acidente de percurso. Julgo que a Académica está boa e tem uma equipa capaz de ganhar jogos fora de casa, à custa de jogadores rápidos que possui... Naturalmente, a subida mora no horizonte de todos e, quando assim é e se tem valia, é meio-caminho andado para se chegar ao fim do Campeonato num dos lugares que são direito à subida.

CP- Vamos para o fim da Entrevista. Fale-nos da cidade. Coimbra terá evoluído, regressado, estagnado, que futuro lhe antevê?

MA- Na minha forma de ver as coisas, Coimbra precisa de uma dinâmica que, certamente não foi aquela que existiu nos últimos anos. E até poderia reforçar esta opinião no facto de estarmos a falar já depois das eleições autárquicas e o resultado é que a população parece que esteve de acordo com este conceito que eu já fizia, acabando por votar de uma forma que, em termos políticos, provocou uma alteração no elenco da Câmara. Não é difícil verificar que o protagonista de



Coimbra precisa de uma dinâmica que, certamente não foi aquela que existiu nos últimos anos

Coimbra foi diminuindo ao longo dos anos.

CP- Está a culpabilizar o Dr. Manuel Machado?

MA- Não, não estou a culpabilizar o Dr. Manuel Machado ou quem quer que seja. Se calhar, todos nós, profissionais nas diversas áreas, temos culpa na diminuição desse protagonismo. Mas no meio de tudo isto, há que ter em conta que a sociedade está diferente e que Coimbra, cidade-universitária, também se foi diluindo e perdendo peso, com o aparecimento de outras universidades.

CP-...

MA- Já agora retroilhe uma coisa curiosa. Toda a gente que vem do estrangeiro, traz consigo o desejo de visitar Coimbra e a sua Universidade. Ainda agora isso se passou com um Professor brasileiro, porque Coimbra continua a manter, a nível internacional, uma imagem ímpar. Mas cá dentro, as coisas passam-se de forma diferente.

CP- Haverá outras razões, para além do aparecimento de novas universidades?

MA- Na minha forma pessoal de assistir à evolução das coisas, há. E, para além de ser muito importante, nunca se conseguiu ultrapassar. É a ligação efectiva desta cidade com a Universidade. A cidade não pode estar dependente da

Universidade, e vice-versa. Se isso foi possível há 20 ou 30 anos atrás, hoje, de todos dizemos que essa história, é mesmo história, é passado. Veja, por exemplo, o que se passa em Aveiro, em que existe uma Universidade completamente inserida nos problemas da própria cidade, articulada com a parte científica, com a parte industrial, com a componente da investigação. Aqui, não! Essa articulação, digam o que disserem, não se verifica. E no resto, temos uma cidade que em termos industriais é fraca, pouco produtiva, e, ainda por cima, vai ter que limpar aquilo que os outros produziram. Servimos para andar a queimar os resíduos dos outros.

CP- Não acho que foi demasiado crítico?

MA- Não! Você é que tem que constatar, como eu o fiz, que em termos industriais não tivemos uma evolução a par de outros. Estamos, por outro lado, a viver numa cidade cara. E se olharmos para os nossos filhos, eles terão que sair para outras bandas para arranjar empregos, constituiram as suas vidas, porque o mercado de trabalho em Coimbra é bem fraco. Pe-narante este panorama, o que nos resta é ter que trabalhar para que o leque produtivo da cidade aumente, quer em termos de comércio, quer em termos de indústria.

e ainda

i

"Como tudo o que é bom. Baseio a minha comida na dieta mediterrânica, por uma questão de gosto e por uma questão de saúde. Uma boa feijoada e um bom peixe não faz mal a ninguém. Uma boa comida é a que se confeciona sem molhos nem condimentos. É cozinhada, simplesmente".

"As refeições, vai sempre um bom vinho tinto. Quanto a café, apenas dois por dia".

"O desporto continua a ser o meu hobby número um. Neste momento é o golfe a minha prática de eleição. Foi, contudo, de vez em quando, umas jogatanas de futebol".

"No ranking do golfe? Estou bem... mas já me obriga a trabalhar. Estou no handycap 11,6, o máximo é 28 e o mínimo é zero, já estou num lugar engraçado".

"Fui o primeiro médico de Medicina Desportiva do União de Leiria e, futebolisticamente, lá acabei a minha carreira".

"Passo as minhas férias numa aldeia de Viana do Castelo. Vou até à praia nas horas não proibidas e depois, o resto do tempo mato-o no golfe, numas passatetas, e a andar de moto. Durante todo este período de absoluta tranquilidade nem o automóvel utilizo".

"As viagens que faço ao estrangeiro estão sempre fora do período que reservo para descansar".

"Na primeira época que joguei na Académica fiquei em terceiro lugar na lista dos melhores marcadores do Campeonato. Nessa altura, o Eusébio e o Torres limpavam tudo".

"Aqui em Coimbra tenho uma tertúlia, com uns parceiros, em que jogamos bridge. Mas às terças-feiras à noite não dispenso o treino do meu futebol... com às quintas, já que sou Rotário, vou às reuniões".

"Há facetas no ser humano que aprecio muito, como a sinceridade, a seriedade e a frontalidade, predicados que nos ajudam imenso a entender o mundo em que estamos".

"Traição e hipocrisia são das piores coisas que um homem pode albergar no seu espírito".

"Detesto telenovelas. Vejo desporto, aprecio o Telejornal e pouco mais que isso".

"Fui o primeiro Presidente da Administração Regional de Saúde do Centro, mas, ao fim de um ano de lá permanecer concluído que não me dava muito bem com aquilo e regressi ao IPO".

"Uma das coisas que também me consome muito tempo é a leitura. Desde a minha infância que a ela me habituei, com os livros de Emílio Salgari. Mas, passado esse período de jovem, naturalmente que outras leituras me prenderam, para além das técnicas, e hoje tenho um escritor preferido que é Miguel Torres".

"Levanto-me sempre cedo. Durmo em média umas seis horas e para mim só o suficiente".

SI

MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL"

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de solo
Ensaio por diversas composições de bombeiros
e organismos oficiais
Fabricação segundo normas europeias



Fucoli - Somepal

Sede: Apartado 417 - Coimbras - Tel. 252 490 100 - Fax 252 490 198/9
3001-900 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 50, Tel. 231 949 261 - Fax 231 949 282
3090 003 Pampilhosa

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Ductil GG150
Pintura Epóxica



Aveiro

Câmara e Assembleia Municipal já instaladas

Mais mulheres nos órgãos autárquicos

Dois mulheres (Lusitana Fonseca e Marília Martins), no executivo camarário, e oito (Teresa Fidélis, Virgínia Veiga, Carla Macedo, Isabel Velada, Dolores Topete, Ermelinda Costa, Maria Antónia Pinho e Melo, e Conceição Seixas de Almeida) na Assembleia Municipal correspondem a um aumento da presença feminina nos órgãos autárquicos avelenses. As duas vereadoras, eleitas pelo Partido Socialista, que elegeram também quatro das vogais da Assembleia, sendo as restantes do PSD (3) e CDS/PP (1).

Arménio Balojava

Novo equipa
de vereadores

Em cerimónia protocolar realizou-se a instalação e posse dos membros daqueles dois órgãos autárquicos, para o que o salão nobre dos Paços do Concelho foi — o que já era esperado — esguio, e uma vez mais as Comissões de trabalho da Comunicação Social ficaram multo longas de serem resolvidas, o que levou o Presidente cessante (re-eleito) da Assembleia Municipal, Carlos Candal, a apressar-se a mirar o distrito "Reservado - Comunicação Social", para que a "vereadora" não fosse molestada em fúria...

Cabe aqui um repaço ao executivo empossado para que todo o Salão Nobre de condições para que os profissionais da escrita não tenham de escrever em cima do joelho, já que esse facto, só por si, seria toda a "nobreza" daquele salão!! Não será um investimento avaliado nos largos milhões que a Câmara tem de ordenamento!!

No novo executivo camarário há apenas três "reincidentes" — Alberto Sousa, Eduardo Feiro e Domingos Cerqueira — já que a restante equipa foi renovada. Na maioria há apenas agora Lusitana Fonseca, Manuel Ferreira Rodrigues e Marília Correia Martins (que substituiu José Costa e Jaime Borges), sendo a última o elemento que veio dar a maioria absoluta ao Partido Socialista. Domingos Cerqueira é o único "repetente" do PSD, que conta agora com Ângelo Pereira Fernandes e Joaquim Marques, tendo sido Maria Antónia Pinho e Melo. E o CDS/PP vê-se agora representado apenas por Miguel Gilão Filipe, em substituição de Celso Santos e Beltrino Couto. Alberto Sousa, depois de empossado, recordou a obra feita no mandato anterior, que "foi obra de uma equipa, de uma organiza-

ção, de instâncias políticas e da cooperação entre entidades várias, salientando os vereadores que cussaram funções", os membros da Assembleia Municipal e os Presidentes de Junta, "um conjunto de entidades que relevam a administração descentralizada do Estado ou colectividades e associações locais que, com a sua actividade e dinamismo foram decisivos em quinquanos de mudanças".

Realçando que "fizemos muitos", Alberto Sousa recordou que "Aveiro precisa pelo menos de outro tanto, para salientar que «temos uma ambição para Aveiro, propostas consistentes, e uma equipa cheia de vontade de mobilizar todos os avelenses».

"Não dormiremos enquanto houver alguém sem um tecto decente para dormir e tudo faremos para construir uma comunidade solidária e inclusiva" — prometeu, afirmando que "vamos continuar a consolidar

Aveiro como um dos principais pólos económicos da zona centro e dar corpo a três importantes investimentos: o novo parque de feiras, zonas industriais qualificadas e qualificantes, e novo mercado abastecedor.

No que respeita ao poder central, Alberto Sousa realçou que «a Câmara continuará a pugnar junto do Governo, qualquer que ele seja, para a aprovação e apoio aos nossos projectos», salientando que «soura coisa não esperamos que não seja a intenção e a objectividade na decisão política», apontando que há importantes investimentos do Estado no concelho, que se encontram atrasados e «continuaremos a lutar por eles sem desalento».

No final de um discurso cuidado, a que já nos habituámos, Alberto Sousa disse que o compromisso «é por um Aveiro melhor e ao barão da terra, espírito com sal e vento, no torço de ideias



universais de solidariedade, coesão social e territorial, participação cívica e tolerância pela diferença, abertura ao mundo cada vez mais próximo e áudio ao próximo, tantas vezes mais distantes.

PS reforçado na
Assembleia Municipal

Dezanove vogais (deputados municipais) é agora o número dos representantes socialistas na Assembleia Municipal, cuja eleição estabeleceu Carlos Candal como Presidente — que já era. Carlos Candal, que ti-

nha como opositor Henrique Diz (PSD) recolheu 20 dos 40 votos, encontrando-se um nulo entre vogais.

Para eleição dos 1º, 2º e 3º secretários da mesa, foram candidatas únicas, respectivamente, Custódia Ramos e Pedro Pires da Rosa, também ambos da PS. Custódia Ramos obteve 23 dos possíveis 40 votos, sendo que 15 foram brancos e 2 nulos, enquanto Pires da Rosa obteve 19 votos, numra votação onde entraram 20 votos em branco e um nulo.

O que eles disseram:

«Cabe-me realinhar alguns princípios que irão balizar a nossa actividade durante os próximos quatro anos: 8.) o respeito estrito pelos objectivos da instituição municipal, desdramatizando a persecução dos interesses próprios da população de Aveiro, a promoção do desenvolvimento sustentado, a revelação pública das actividades privadas que a Câmara pode revelar; a resposta pública eficaz a uma parte significativa das necessidades sociais que cabem dentro das atribuições e competências das autarquias locais, como sejam os transportes, a habitação, a água e o saneamento, a higiene e saúde públicas, etc.» — António Salavessa (CDU)

«(...) a exigência do funcionamento democrático, eficiente e eficaz dos órgãos autárquicos, no qual seja valorizada a colegialidade, as reuniões públicas, o cumprimento do estatuto de oposição. Neste quadro terá de ser reconhecido e valorizado o papel da Assembleia Municipal enquanto órgão deliberativo e fiscalizador da actividade da Câmara, com a permanente reafirmação da autonomia da Assembleia e da sua iniciativa nos assuntos a discutir, promovendo debates sobre questões de fundo, recordando um papel de consciência do executivo» — António Salavessa (CDU)

«(...) continuaremos a actuar, dentro e fora da Assembleia sem qualquer sectarismo, olhando para o conteúdo das propostas e projectos que nos apresentamos, e não para quem os apresentou. O que consideramos ser de interesse para Aveiro e para os avelenses terá sempre o nosso apoio, tal como nunca os calaremos quando entendermos que esse interesse possa ser belicados» — António Salavessa (CDU)

«(...) porque nunca nos demitimos nem demitiremos das nossas responsabilidades, aqui estamos presentes, com mais força e vontade do que nunca, para ajudar Aveiro e as suas

genésias a ultrapassar as dificuldades, e diria mesmo os mais tempos que se preannunciam e adivinhámos» — Diogo Machado (CDS/PP)

«Sabemos também que o cenário político em termos do executivo da Câmara Municipal de Aveiro, se alterou, e também conhecemos o "modus operandi" que caracterizou a actuação do anterior. Como as pessoas são praticamente as mesmas temos as maiores dúvidas que os "modos operandi" se alterem ou modifique. Estaremos pois, por isso, mais atentos e vigilantes do que nunca, para que valores como a ética, a transparência, a honestidade e a frontalidade voltem a ser valores de referência política e social nesta nossa terra» — Diogo Machado (CDS/PP)

«Exigiremos, com espírito crítico, e a mais elevada responsabilidade, que a gestão dos direitos do município não seja leviana, irresponsável, e por isso, mais atentos e vigilantes do que nunca, para que valores como a ética, a transparência, a honestidade e a frontalidade voltem a ser valores de referência política e social nesta nossa terra» — Diogo Machado (CDS/PP)

«(...) o nosso papel vai ser o de, ainda mais agora do que anteriormente, face à maioria absoluta na Câmara, por parte do Partido Socialista, o papel de fiscalização da actividade do executivo municipal. Fiscalização que exerceremos nos mesmos termos em que o fizemos durante o mandato anterior, de forma crítica, mas construtiva, uma vez que é do interesse de todos nós que se construa um Aveiro Melhor.» — Henrique Diz (PSD)

«Sempre que decida actuar de acordo apenas com a sua maioria, o sr. presidente da Câmara terá, certamente, que dar

explicações cabais à Assembleia Municipal e ao grupo parlamentar do PSD» — Henrique Diz (PSD)

«Estamos todos juntos para trabalhar nos próximos quatro anos. Estou certo de que nos entenderemos, pelo menos tão bem, como os anos anteriores e de que nada de anormal acontecerá.» — Henrique Diz (PSD)

«Era, para nós, importante podermos dizer que o PS ganhou Aveiro... mas é sobretudo gratificante poder dizer que Aveiro ganhou com o PS» — Filipe Neto Brandão (PS)

«Quero hoje dizer, com as responsabilidades acrescidas, pelo número dos que hoje a passam a integrar (banca socialista), realçar aqui o compromisso assumido perante todos os avelenses e submetido a sufrágio em Dezembro de 2001: no âmbito dos poderes de fiscalização que a lei lhe confere, esta Assembleia actuará com rigor e isenção, garantindo a todo o tempo a transparência e o cumprimento da legalidade.» — Filipe Neto Brandão (PS)

«Cremos ser hoje incontroverso que Aveiro caminha a passos largos na reconquista da sua centralidade urbana, sendo hoje, em muitos parâmetros, uma referência no todo nacional, e um concelho que se sente pulso dinamismo, um concelho à altura das legítimas ambições das suas gentes.» — Filipe Neto Brandão (PS)

«Na Assembleia faremos um controlo cuidado, firme e permanente do exercício do executivo da Câmara Municipal. Dentro das normas legais e regimentais não poderemos ir além do que a lei nos facilita em termos de atribuições.» — Carlos Candal (Presidente da Assembleia Municipal)

Até ao final de Março

Duas Lojas da Solidariedade em Aveiro

- Só abriram 22 das 50 previstas para 2001

O Instituto de Solidariedade e Segurança Social (ISSS) abriu apenas 22 das 50 lojas da solidariedade previstas para 2001, depois de os cortes orçamentais já terem reduzido a metade os objectivos iniciais.

No início de 2001 a direcção do ISSS tinha fixado em 100 o número de lojas da solidariedade a abrir até ao final do ano, mas, devido às correcções e cortes orçamentais efectuados, esta meta baixou para metade, como disse Luís Carito, vice-presidente do ISSS.

Das 50 lojas então previstas - com um investimento global de

cerca de cinco milhões de euros - apenas foram inauguradas 22. Está, entretanto, agendada a abertura de mais 34 até ao final de Março de 2002.

A nível nacional o ISSS prevê a necessidade de 315 a 320 lojas, um objectivo que, segundo Luís Carito, "poderá ser atingido no final de 2004".

"Até ao final de 2002 deverão estar em funcionamento 100 lojas, um número que poderá duplicar ao longo de 2003. As restantes lojas podem abrir ao longo de 2004", precisou. As Lojas da Solidariedade foram concedidas para funcionar "num regime de proxi-

midade com o cidadão", que passa a dispor de um único espaço para resolver "todos os assuntos que estejam relacionados com a Segurança Social", como subsídios de desemprego e doença, Rendimento Mínimo Garantido, Acção Social, pensões e contribuições.

"A abertura das Lojas de Solidariedade e a conclusão (em 2002) das bases de dados de contribuintes e beneficiários permitirão diminuir os tempos de resposta a dar a cada caso que seja apresentado, bem como realizar permanentemente o cruzamento de informações sobre a situação de cada contribu-

inte ou beneficiário", afirmou Luís Carito à Lusa.

Actualmente estão a funcionar Lojas da Solidariedade nos distritos de Faro (5), Beja (1), Portalegre (3), Lisboa (3), Santarém (3), Bragança (2), Porto (2), Viana do Castelo (1) e Vila real (2). Luís Carito disse que até ao final de Março, abrirão mais quatro lojas em Faro, cinco em Beja, três em Évora, uma em Portalegre, duas em Lisboa, duas em Aveiro, duas em Castelo Branco, três em Coimbra, quatro na Guarda, três em Viseu, três em Vila Real, uma em Leiria e uma no Porto.

Sensibilizar escolas para valor energético dos desperdícios é o objectivo

A Câmara Municipal de Aveiro, em colaboração com a AREARIA (Agência Regional de Energia e Ambiente da Ria) e o CBE (Centro de Biomassa para a Energia) está a levar a cabo a campanha "Proteja o ambiente aproveitando a energia". A iniciativa consiste em recolher pinheiros de Natal, seguida de seagem e transformação em pequenos cubos de madeira que serão distribuídos pelas escolas com aquecimento a biomassa.

A campanha levada a cabo pela Divisão de Ambiente da Câmara tem como principal objectivo sensibilizar a população do concelho e os alunos do primeiro ciclo do ensino básico para o valor energético dos desperdícios.

Depois das recolhas de pinheiros de Natal nas freguesias do concelho de Aveiro, a campanha prolonga-se durante o mês de Fevereiro, com a assinatura de um protocolo de cooperação entre as entidades envolvidas na campanha, sessões de divulgação junto das escolas do 1º ciclo para utilização das energias renováveis e utilização racional de energia. Os pequenos cubos de madeira serão distribuídos pelas escolas em Fevereiro, depois de passarem por Miranda do Corvo, no CBE, onde irão sofrer as respectivas alterações para poderem ser fontes de energia.

Na Universidade

Artista austriaco

inaugura exposição de fotografia

O artista austriaco, Werner Dornik, inaugura no próximo dia 15, pelas 17h30, uma

exposição de fotografia, subordinada ao tema: "The journey from Technic to Techno". A cerimónia

terá lugar na Sala Hélène de Beauvois, na Biblioteca da Universidade de Aveiro.

A exposição estará patente até ao dia 31 deste mês, de terça a sexta-feira, das 9h às 22h.

Confraria Gastronómica

de S. Gonçalo realiza 1 Grande Capítulo

A Confraria Gastronómica de S. Gonçalo, de Aveiro, leva a cabo o I Grande Capítulo de 2002, no próximo sábado (dia 12) em honra do seu padroeiro.

Assim, às 19h, inicia-se a concentração dos confrades, amigos e convidados no adro da capela de S. Gonçalinho. Às 19h30, começa o tradicional lançamento das cavacas. Segue-se um jantar num restaurante da zona, e em que a ementa será constituída por: entradas regionais, acompanhadas com arroz de "criscos", sopa de peixe, chanfana à moda de Vilar, vinhos bairradinos, frutas variadas, doces regionais (incluindo as cavacas), café e digestivos.

Durante o jantar serão proclamados os 10 mais de 2000, relativamente aos restaurantes de Aveiro, e o restaurante revelação. A abrlharntar a noite, está o Grupo Trovas e Serenatas de Aveiro e pela Confraria Hrov.

Distrital do PSD Aveiro contra exclusão de autarcas do Parlamento

O líder da distrital do PSD/Aveiro, Ribau Esteves, declarou-se totalmente contra a exclusão de presidentes de câmara das listas de candidatos a deputados, independentemente das posições do partido ou da lei em vigor.

O quadro legal vigente determina que um presidente de Câmara que venha a ser eleito deputado terá de optar, no prazo de seis meses, por um ou outro cargo.

Ribau Esteves diz que "embora perceba que esta lei surgiu para travar casos de indignidade política como o do autarca limiano Manuel Campelo", mas declara "não nefasta como a anterior, que permitia aos autarcas eleitos deputados interromperem as primeiras funções por períodos mínimos de 45 dias para exercerem as segundas".

"Discordo totalmente que a lei imponha aos deputados uma carga de incompatibilidades. É algo ridículo e uma prova de menoridade do sistema político português", sublinha o presidente da distrital do PSD/Aveiro e presidente da Câmara de Ilhavo.

"As decisões nesta área devem ser do foro político e não da lei", afirma, defendendo que "o Parlamento seria mais rico se fosse possível a simultaneidade de funções".

A posição de Ribau Esteves vem ao arrepio da expressão por Álvaro Amaro, autarca social-democrata de

Gouveia, já subscrita por Pedro Duarte, da Juventude Social-Democrata, para quem o PSD "deve ser mais radical do que a lei, impedindo presidentes de Câmara de se candidatarem a deputados".

Ribau Esteves assume essa discordância, e assume também que a desagravará que o partido imponha uma directiva que siga tal linha de pensamento, embora a vá cumprir "alegre e contente".

O dirigente do PSD/Aveiro assume ainda uma discordância com a concelhia da capital do distrito, onde o PSD manteve os seus três vereadores, mas não evitou que a lista do socialista Alberto Souto de Miranda transformasse uma maioria relativa em maioria absoluta.

"Não alimento situações em que se transformam derrotas em vitórias, como faz o Partido Comunista", afirma Ribau Esteves.

Domingos Cerqueira, primeiro candidato do PSD em Aveiro e vice-presidente da concelhia Confrontada com esta declaração, responde que "discutir a questão dentro do partido, mas adianta que os resultados "foram bons, embora não chegassem a ser excelentes, como queríamos", sustentando que "estava criada uma onda pró-PS, alimentada pela comunicação social local, e neste quadro o facto de nos termos aguentado é bom".



Lusitaniagás

Grupo | GDP

origem

Aveiro

origem sob o nome

Na Sé Catedral

Imigrantes de Leste celebraram Natal em Dia de Reis

Com um catedral cheia de crentes, imigrantes de vários países, designadamente russos, ucranianos, moldavos, romenos, polacos, e franceses, decorreu um encontro celebrativo da Palavra.

"Todos somos peregrinos, todos somos imigrantes, todos caminhamos para uma outra Pátria onde Deus é tudo em todos, mote que marcou a homília do párcio da Sé-Gloria, padre João Gonçalves, na cerimónia comemorativa do Dia de Reis para católicos, Dia de Natal para os ortodoxos, que teve lugar no domingo passado. E muitos foram os imigrantes de Leste, sobretudo maioritariamente ortodoxos, que quiseram viver o seu Natal, a que se juntaram alguns católicos que se associaram à festa de irmãos em Cristo.

Momento marcante foi, sem dúvida, o "Pai Nosso" rezado em português, russo, ucraniano e polaco, como sinal da universalidade do cristianismo.

Na celebração da Palavra, com certo cariz ortodoxo, os textos bíblicos foram lidos em português e em russo, sendo os cânticos em português. Apenas um de melodia belíssima, ucraniano, encheu a Sé de Aveiro em momento

convéniente. E na homília, o padre João Gonçalves soube recordar, com oportunidade, que Jesus Cristo nasceu há mais de dois mil anos para nos oferecer uma paz e reconciliação. "Todos os homens nos devem merecer grande respeito, por que todos são filhos de Deus, sublinhou o celebrante, recordando que são necessárias leis para ajudar os imigrantes quando não chega o nosso amor espontâneo para com eles."

Citando o Patriarca Ortodoxo de Alexandria, Pedro VII, o párcio da Sé afirmou que "a paz é o cântico anjos e dos santos" e que, na escuridão que envolve o mundo, aparece a estrela que é Jesus. E acrescentou: "hoje, a consciência humana manda que nos libertemos da maneira sedutora e da ilusão da hipocrisia para vivermos a paz de Jesus Cristo. E do Papa João Paulo II, o presidente da celebração recordou a mensagem da Dia Mundial da Paz, sublinhando "não haver paz sem justiça, não há justiça sem perdões".

O párcio da Sé condeceu na sua homília os grupos organizados que exploram os imigrantes, bem como os empregadores injustos que não cumprem as leis, não pagando o normal ou fi-

cando a dever os salários aos trabalhadores imigrantes, aproveitando-se da sua situação de ilegais ou de não compreenderem o português. «Apelo aos empregadores para que cumpram as leis, que sejam justos e humanos, por que o dinheiro do suor de quem trabalha não pode pertencer a quem o nega aos trabalhadores», frisou.

O Padre João Gonçalves manifestou o desejo de que o presente ano seja de esperança, de muita certeza e de grande coragem para cada imigrante. E que Deus, que não criou irmãos, nos faça viver em fraternidade, finalizando o celebrante.

É comumente aceite que a Igreja católica é a instituição que mais atenção tem dedicado aos imigrantes, procurando ajudá-los e estando ao lado deles nas suas justas reivindicações. Mas também está com os inadaptados e com aqueles que procuram adaptar-se a este País que outrora foi de emigrantes e agora é de imigrantes.

A anteceder a celebração, na Sé, o Centro Social Paroquial da Vera Cruz organizou um almoço-convívio com imigrantes de Leste. Cerca de 70 compareceram, tendo o transporte sido

assegurado pelos autocarros do Centro.

A propósito deste encontro, o padre Rocha, prior da Vera Cruz, referiu que o Centro Social está a apoiar os imigrantes com aulas de português aos sábados à tarde e aos domingos de manhã. Homens e mulheres, de Aveiro e região, com transporte garantido, vão aprendendo o português, mas também são ajudados na sua integração, inclusive na procura de trabalho e em outras dificuldades. Todos os assistidos estão colocados apenas um recém-chegado, bom-beiro, gostaria de trabalhar na sua profissão, o que ainda não conseguiu.

Nesta celebração, seguida de merenda servida no Salão de D. Domingos, houve gestos bem crentes de gente que vive a sério a sua religião nos seus países e mostram desejo de voltar à sua Pátria logo que consigam algo para o viver digno e condigno nas suas terras, mas também há gente que quer por cá ficar, porque Portugal é um País acolhedor, comentaram muitos com lágrimas nos olhos por se lembrarem neste dia de Festa de Natal de suas famílias, lá longe a viverem com grandes dificuldades.

CDS-PP/Aveiro

Tabus e eleições internas antecipadas após a derrota autárquica

O CDS-PP/Aveiro vai antecipar as eleições para os órgãos distritais, após a perda de quatro dos cinco Câmaras que liderava na região. Entretanto, alguns dos protagonistas da derrota "popular" no distrito estão apostados em manter um tabu sobre o seu futuro político imediato.

Em São João da Madeira, a apenas três dias da posse do novo executivo que o social-democrata Castro Almeida vai chefiar, o ainda presidente Manuel Cambra (CDS-PP) continua sem desfazer a dúvida sobre se tomará posse como vereador, após duas décadas como presidente do mais pequeno município português.

Nas poucas cerimónias públicas em que participou depois da derrota de 16 de Dezembro, o autarca do CDS-PP esquivou-se sempre às perguntas sobre o assunto, argumentando que ainda não amadurecera uma decisão.

Alguns dos seus colaboradores directos também se escusaram a desfazer um tabu que Manuel Cambra diz sinais de querer alimentar até sábado, dia em que o Fórum Municipal será palco da posse do novo executivo.

No rescaldo da derrota eleitoral do CDS-PP, naquele que era o seu distrito emblemático, o ainda presidente de Vagos, Carlos Bento, também mantém o segredo sobre a sua presença na cerimónia de posse dos órgãos autárquicos, marcada para 12 de Janeiro, às 14.00, no Salão Nobre da Câmara Municipal.

"Estou em férias, ainda não tomei qualquer decisão", disse, lacónico, o ainda presidente da autarquia de Vagos, que foi derrotado a 16 de Dezembro pelo social-democrata Rui Cruz.

Ao contrário, o "popular" Rui Marques, destronado da autarquia de Albergaria-a-Velha pelo social-democrata João Agostinho Pereira, garantiu que vai assumir as funções de vereador na cerimónia de posse marcada para sexta-feira, às 21.00, na sede da autarquia.

Quem também fica, mas com um sorriso nos lábios, é Manuel Soares, que dirigia a Câmara de Sever do Vouga pelo CDS-PP e que foi agora reeleito pelo Partido Socialista.

A sua sexta está marcada para sábado, às 17.30, no Centro de Artes e do Espetáculo de Sever do Vouga.

Na Câmara de Aveiro, que o CDS-PP dirigiu durante uma década e que perdeu em 1997 para o PS, os "populares" averbaram nova derrota, perdendo inclusive um dos seus dois vereadores, mas o solitário representante do partido, Miguel Capão Filipe, vai tomar assento no executivo na cerimónia de posse marcada para às 17.30 de sábado, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

"Eu também fico", garantiu à Luzia Capão Filipe, numa retórica decalcada da usada pelo líder do seu partido, Paulo Partas, relativamente à câmara de Lisboa.

O que Capão Filipe não disse é se fica também como líder de uma Distrital do CDS-PP que paga os custos políticos por esta "hecatombe" eleitoral.

Capão Filipe limitou-se a confirmar a intenção de antecipar para fins de Janeiro as eleições para a Distrital, que deveriam ocorrer em Fevereiro ou Março.

"Após o congresso nacional do CDS-PP vamos tentar encontrar uma data disponível para essas eleições", informaram, sem querer entrar em pormenores.

Contudo, o vice-presidente da Distrital Raúl de Almeida assegurou que a antecipação das eleições internas se deve apenas à "necessidade de adequar o calendário do CDS-PP distrital ao cenário de legislativas antecipadas".

"É especulativa qualquer associação desta antecipação aos maus Resultados do partido no distrito", acrescenta.

Boas Festas

Tiveram a amabilidade de enviar ao nosso jornal cumprimentos de Boas Festas e votos de Bom Ano, o que agradecemos e retribuímos, desejando um Próspero Ano 2002:

Gente que Repara em Publicidade - Gabinete de Comunicação e Imagem - Sáltar - Rent-a-Car, Patrícia Delgado (SportTV), Partido Ecológico "Os Verdes", Miguel Capão Filipe (Grupo Parlamentar do CVDS/PP), Comissão Permanente Distrital do Partido Social Democrata (Aveiro), Nova Rádio (Cantanheda), Rádio Regional (Coimbra), Rádio Soberania (Águeda), Hotel Afonso V, Associação de Futebol de Aveiro, PT - Comunicações, Governador Civil de Aveiro, Boutique dos Relógios, Opinion Maker, Câmara Municipal de Ilhavo, Associação Recreativa e Cultural Chio-Pé-P6, Instituto Português da Juventude, Centro Nacional de Exposições, Recer, Limp/Aveiro, Centro Difusor de Publicidade Regional, Centro Social Paroquial da Vera Cruz, MSG - Profissionais da

Comunicação, Hotel As Américas, Residência José Esteves, Galeria "Água Forte", Direcção Regional do Centro da Fropescas, Zoo de Lisboa, Instituto Superior das Ciências da Informação e da Administração (ISCIA), Parque de Feiras e de Exposições de Aveiro, Rotary Clube de Estarreja, Clube de Voleibol de Aveiro, FEDRVA, Universidade de Aveiro, Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, MLG - Comunicação e Serviços, Executivo Distrital e Aveiro da Associação Sindical dos Professores Licenciados, Junta de Freguesia de Eixo, Associação de Atletismo de Aveiro, Centro dos Alcoólicos Recuperados do Distrito de Aveiro, Capitania do Porto de Aveiro, Junta de Freguesia de Santa Joana, Dantak - Fábrica de Tintas e Vermes, Lda, Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, Hotel Molicieiro, Heliflex - Petzetakis, Câmara Municipal de S. João da Madeira, Afectu, Liga dos Amigos do Coração, Associação de Apoio aos Serviços de Cardiologia do Hospital de Aveiro, PT - Comunicações e Iherplanta.

Castelo de Paiva

aveiro

região

Incidente na posse da autarquia acabará em tribunal

Um incidente ocorrido na acto da instalação dos órgãos autárquicos de Castelo de Paiva levou o presidente eleito da Assembleia Municipal, Lopes de Almeida, a anunciar uma queixa-crime contra o vogal socialista Gouveia Coelho.

Citando um panfleto não assinado e profundamente divulgado na localidade, Gouveia Coelho afirmou que Lopes de Almeida teria pedido a reforma das suas funções de médico de serviço público por alegada invalidez a 87 por cento, num atitude que - disse - suscita reservas quanto à sua recondução como líder do órgão deliberativo municipal.

«Pode haver aqui suspeitas de fraude fiscal», admiuiu o Gouveia Coelho, numa afirmação

que Lopes de Almeida receberia com a promessa de que as contas serão esclarecidas em local próprio.

«E se julgavam que para ver talibás era preciso ir ao Afeganistão, estavam enganados», concluiu.

No discurso de investidura, Paulo Teixeira aludiu ao incidente, considerando que as afirmações de Gouveia Coelho traduzem «uma profunda injustiça e não dignificam o PS, que tem gente séria e capaz de trabalhar pelo bem de Portugal».

«Não é criando factos políticos artificiais que elevamos o nome de Castelo de Paiva», acrescentou Paulo Teixeira.

Numa breve alusão ao acontecimento marcante do mandato - a tragédia da ponte - Paulo Teixeira disse que a

partir dessa altura a Administração Central começou a olhar de forma diferente para o interior do país.

A cerimónia foi marcada pela ausência justificada do primeiro eleito do PS, Joaquim Quintas, que se manteve incontactável até ao princípio da noite de hoje.

Contudo, Fátima Strecht, também vereadora eleita socialista, garantiu que Joaquim Quintas assumirá funções e assegurou que a sua posse ocorrerá na primeira sessão de câmara.

Entre os convidados para a cerimónia contavam-se autarcas dos distritos do Porto e Aveiro (Fátima Felgueiras incluída), deputados e dirigentes desportivos como Adriano Pinto (um natural de Castelo de Paiva que dirige a Associação de Futebol

do Porto) ou Lourenço Pinto, do Conselho de Arbitragem.

Nas eleições de 16 de Dezembro, o PSD de Paulo Teixeira conservou a maioria absoluta na executivo camarária - quatro eleitos num total de sete - e passou a controlar oito das nove juntas de freguesia do concelho, mais três do que no anterior mandato.

Para a Assembleia Municipal, o PSD elegeu 15 deputados (mais oito por inerência), contra sete eleitos do PS (mais um por inerência).

Paulo Teixeira adiantou que não vai atribuir pelouros aos três vereadores da oposição, concentrando todas as responsabilidades da gestão nos eleitos sociais-democratas, todos a transitar do anterior mandato.

Murtosa, Ilhavo e Mira

Autarcas são possibilidades

AMRIA elege novo presidente este mês

Durante este mês de Janeiro, a AMRIA - Associação de Municípios da Ria - encontrará o sucessor de Alberto Souto. Os presidentes das Câmaras Municipais da Murtosa, de Ilhavo e de Mira são algumas das possibilidades em aberto. Quanto às críticas que o ainda presidente da AMRIA, Alberto Souto, tem tido da parte de Santos Sousa

(presidente da Câmara da Murtosa), o autarca de Aveiro refere que essas críticas fazem já parte de uma estratégia de campanha, e adianta que não é fácil cumprir os objectivos da AMRIA "quando um presidente de Câmara projecta a construção de grandes massas edificadas no meio da Ria de Aveiro".

Oliveira de Azeimés

Melhoramentos orçados em 180 mil contos

Misericórdia avança com ampliação de lar

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeimés vai iniciar este ano as obras de ampliação do lar de idosos, tendo em vista aumentar o número de utentes. Este conjunto de melhoramentos está orçado em cerca de 180 mil contos. De acordo com a última Assembleia Municipal

de Oliveira de Azeimés, o projecto das obras de ampliação já se encontra elaborado, pelo que se prevê a abertura do concurso público durante o primeiro trimestre de 2002.

Mas o plano de actividades para este ano da Santa Casa prevê outras obras de beneficiação nos edifícios da instituição. São

disso exemplo, o projecto de criar um centro comunitário no antigo lar César Pinho; acções de formação profissional no âmbito do rendimento mínimo garantido e apoio a imigrantes; e a conclusão do lar de idosos e a remodelação do centro de dia na Fundação Manuel Brandão, em Cucujães, que funciona

também na dependência da Santa Casa.

Tratamento de esgotos com problemas em sistemas pequenos

O secretário de Estado do Ambiente, Rui Gonçalves, negou que os problemas de funcionamento detectados em algumas estações de tratamento de águas residuais (ETAR) resultem de qualquer falta de operadores qualificados.

A tese fora defendida por deputados de "Os Verdes" em requerimento ao Ministério do Ambiente, mas Rui Gonçalves sustentou que o mau funcionamento de certos sistemas de depuração de esgotos resulta apenas da sua pequena dimensão.

«Só com soluções multimunicipais podemos ter instalações deste tipo a funcionar bem, e é essa política que tem seguido o Ministério do Ambiente», disse o secretário de Estado, em Oliveira de Azeimés aquando da inauguração de uma ETAR da Associação de Municípios das Terras de Santa Maria.

«Esta ETAR é a prova de como as coisas funcionam bem quando já têm alguma dimensão», salientou Rui Gonçalves, adiantando que «os problemas que ainda subsistem são em estruturas sem dimensão para ter pessoal e rentabilidade económica, que permitam a manutenção regular dos sistemas e ajustamentos na sua capacidade de tratamentos», acrescentou.

Reportando-se à formação de especialistas no tratamento de água e esgotos, o secretário de Estado garantiu que a oferta do sistema de ensino é suficiente para as necessidades, salientando que «no nosso país já há, a nível médio e superior, mais de 200 cursos nesta área».

O gestor da ETAR inaugurada em Oliveira de Azeimés, António Ângelo, concordou que é errado atribuir o mau funcionamento de algumas ETAR à falta de operadores qualificados, referindo que «não há problemas ao nível das pessoas e da formação, mas sim com a capacidade dos sistemas instalados». A ETAR de Oliveira de Azeimés está dimensionada para servir até 40.000 habitantes de parte daquele município e de Vale de Cambra, tratando também os líquidos lixiviantes provenientes de um aterro intermunicipal existente na região, com um investimento, parcialmente pago com fundos comunitários, na ordem dos 1.250.000 Euros.

Funcionando pelo sistema de lamas activadas, a ETAR trata os efluentes em quatro fases, e uma parte dos detritos são convertidos em adubos para venda à lavoura local.

António Ângelo assegurou que «estes compostos são muito ricos, e por isso muito procurados».

Esta ETAR possuiu um sistema de controlo dos efluentes que lhe permite detectar a proveniência de eventuais descargas não autorizadas.



Sapatarias 998

Sapatos de homem, senhora e criança com artigos de protecção

Agora com Sportline

das melhores marcas do mercado

Tel. - 234 316 334

Loja em Alagoas - Esqueira, Aveiro

Junto à CIPOL



lavandaria, lda.

Símbolo de Qualidade

R. Dr. Mário Sacramento, 100 A
3810-104 AVEIRO
Telef: 234 382 590



Cabelos

PERMANENTES DE PESTANHAS
CABELOS
EXTENÇÕES
MANICURE
UNHAS AMERICANAS
PEDICURE
DEPILAÇÕES
LIMPEZA DE PELE
TERAPIA ELECTROMEDICINAL

Tel: 234 383 847 - Rua Afonso Albuquerque, 331 - Gafanha da Nazaré

região

Avós ciclistas e outras estórias com muito pedal

O que há de comum entre uma roda de Murtoza, alguns desportistas da Feira e o autarca de Aveiro? A paixão pelas bicicletas, algo que nem o "boom" automóvel dos últimos anos conseguiu destruir.

Há décadas que se intensificou o uso da bicicleta por todo a orla litoral do distrito de Aveiro, mas onde essa paixão está verdadeiramente mastigada é na Murtoza, espécie de pequena Pequim em horas de ponta.

"Talvez porque estamos numa zona plana e não é preciso carra de condução nem combustível", palpa Henrique Pinho, residente na freguesia do Bunheiro, daquele coelho, que tem três bicicletas na garagem a fazer companhia a outros tantos automóveis.

Pernas para vos quero, Celeste Figueiredo, igualmente do Bunheiro, igual-

mentando também para dar ao pedal logo aos nove anos de idade, começando então a zigzaguear pelas ruas da localidade numa bicicleta "emprestada sem ordem do dono".

Dinheiro para comprar uma, só o teve quando casou e agora, aos 49 anos, continua a fazer da bicicleta o seu transporte favorito, garantindo "por muitos e bons anos".

"Se andam por aí velhotes de 70 anos em cima da bicicleta, porque hei-de eu deixá-la", questiona.

Henrique Pinho confirma que muitas vizinhas septuagénárias continuam a deslocar-se regularmente de bicicleta, já esquecidas dos tempos que deram na juventude para aprender a equilibrar-se "em cima do bicho".

Garante também que os mais novos herdaram o

hábito e que a sua filha, a estudar em Estarreja - dez quilómetros a nascente - utiliza a bicicleta na deslocação para a paragem de autocarro mais próxima.

Para crer, é só ir paragens de autocarro do Bunheiro, em altura de aulas, onde estão estacionadas dezenas de bicicletas que os miúdos esperam reencontrar ao fim da tarde e emprestadas não forem "emprestadas sem ordem do dono".

Outra forma de mostrar paixão pelas bicicletas é a de Joaquim Andrade, um antigo ciclista de Tavanca, Feira, que ganhou a Volta a Portugal de 1969, envergando a carrossela do Sangalhos.

Na competição estágona o seu filho homónimo, mas Joaquim Andrade continua ligado às bicicletas, gerindo uma loja de especialidade.

O município da Feira sempre foi um alfove de campos de ciclismo, juntando-se a Joaquim Andrade nomes como o de Fernando Mendes (recentemente falecido e também vencedor de uma Volta a Portugal), Joaquim Souza Santos, Dinis Silva e José Vieira, entre outros.

São glórias perpetuadas num monumento ao ciclista, erguido na principal rua de São João de Veir, pertinho da cidade do dono".

Concedo, Joaquim Andrade garante que os seus concidadãos não se limitam a olhar apenas o lado competitivo da bicicleta.

"Muita gente faz como eu, não dispensando umas voltinhas mais domingueiras para desenterrar", assegura.

"A prova é que vou fa-

zendo bom negócio e atendo melhor as bicicletas mais caras", acrescenta.

Uma vulgar "pateteira", bicicleta de uso comum, pode custar 200 euros (99,75 euros), mas Joaquim Andrade dá vender mais facilmente bicicletas de competição, cujos preços oscilam entre 100 (498,79 euros) e 800 euros (3.990 euros), ou bicicletas tipo BTT, para uso em circuitos montanhosos. Para circuitos urbanos há bicicletas de utilização gratuita em Aveiro, num projecto pioneiro lançado pelo autarca Alberto Sousa de Miranda em Abril de 2000 e completado com a construção de ciclo-parques e pistas cicláveis.

O projecto, denominado BUGA - Bicicletas de Utilização Gratuita de Aveiro -, foi copiado em Ovar, onde a autarquia anunciou recentemente o lançamen-

to das BIO - Bicicletas Interurbanas de Ovar.

Para usar as bicicletas públicas de Aveiro basta dirigir-se aos ciclo-parques ("bugastérios") e despendir o véculo da amarração, introduzindo uma moeda de 200 escudos (um euro) numa ranhura.

"Uma moeda será recuperada quando o utilizador recolocar a bicicleta numa "bugastério", em procedimento similar ao adoptado com os carrinhos de compras dos supermercados", disse Maria Santos, dos serviços de imprensa da autarquia.

Pelas ruas de Aveiro rodam neste momento duas centenas de "buges" e o antigo ciclista Joaquim Andrade, que as experimentou ainda na fábrica, assegura, que "nem são nada más".

Vai, então, uma volta?

Baixo Vouga Lagunar

Todos reclamam conclusão de um projecto com 30 anos

Especialistas, autarcas e representantes associativos defenderam que o projecto para desenvolvimento agrícola do Baixo Vouga Lagunar, que se amata há três décadas, tem a desenvolver "condições objectivas" para ser concluído.

A posição foi expressa segunda-feira num debate promovido pelos clubes rurais de Aveiro e Estarreja a propósito do estudo de impacto ambiental (EIA) daquele projecto, que se encontra em consulta pública até 18 de Janeiro.

"Depois dessa data não haverá razão objectiva para que o Estado não invista no Baixo Vouga Lagunar", sustentou o chefe do projecto, João Magalhães Crespo, que foi o principal animador do debate.

Para a conclusão deste projecto - que abrangia partes dos municípios de Aveiro, Albergaria-a-Velha e Estarreja - é necessário um investimento de 20 milhões de euros (quatro milhões de contos) que "faz todo o sentido executar", insistiu Magalhães Crespo.

"O EIA é altamente favorável ao projecto e até em termos económicos verifica-se que estes quatro milhões de contos têm uma boa taxa de recuperação de capital" (de 17 anos), disse o especialista, lembrando que o III Quadro Comunitário de Apoio (2001-2006) é a última oportunidade que temos para assegurar o seu financiamento.

"O pior de tudo para o Baixo Vouga Lagunar é não intervir", acrescentou, num reparo aos ambientalistas que em 1994 cavaram o projecto com a formalização de uma queixa contra o Estado português na Comunidade Europeia.

As décadas e intrusão salina nos campos constituem ameaças permanentes que a intervenção projectada quer minimizar nesta

área de 3.000 hectares repartida por 3.800 proprietários, onde coexistem a cultura do arroz, as pastagens e a actividade pecuária.

Trata-se de uma estrutura pretrial dispersa de minifúndios, mas que, apesar das problemáticas que a afecta, contribui com 20 a 22 por cento do produto agrícola nacional.

"É uma pequena área de grande importância na produção agrícola nacional", sintetizou Magalhães Crespo.

O resumo do técnico do IEA desta obra, a que a Agência Lusa teve acesso, foi encontrado pelo Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e das Pescas (IHERRA).

Nela se defende que a intervenção projectada "constitui um esforço de manutenção das características, diversidade e riqueza" da zona, salvaguardado-se ainda "o direito dos proprietários à sua cultura e modo de vida no contexto de um projecto de fins múltiplos".

Assume-se claramente que o conjunto de obras hidráulicas a realizar terá "impactes negativos na fase de construção", pelo que se recomendam medidas de minimização.

Posteriormente, na fase de exploração, os impactos "tendem claramente a ser positivos" nos recursos hídricos, solo e socio-económica, "mantendo-se as consequências negativas na fauna, flora e paisagem", afirmam os autores do estudo.

O EIA contempla o desenvolvimento dos sistemas primários de defesa e drenagem do Baixo Vouga Lagunar, estudos prévios de enquadramento dos perímetros de Albergaria, Ermelã, Canelas, Rio de São, Ilha Nova, Longa, Salvo e Bedalado, e da rede principal de compartimentação de sebes no Baixo Vouga, abrangendo os municípios de Aveiro, Albergaria e Estarreja.

Oliveira do Bairro

CDU fez balanço das eleições autárquicas no concelho

Segundo nota recebida da Coordenadora Concelhia de Oliveira do Bairro da CDU, esta estrutura partidária reuniu para analisar os resultados das eleições autárquicas e para definir medidas relativamente ao trabalho a desenvolver no futuro.

Naquede documento da salienta-se que "os resultados obtidos pela CDU no concelho foram os mais elevados de sempre, com debates para a Câmara e Assembleia Municipal de 29 e 26 por cento, respectivamente, o mesmo acontecendo para a maioria das Assembleias de Freguesia", e que "tal como a CDU alenou, ao não terem sido eleições veiculadoras de outras forças políticas, não se produziram alterações qualitativas na composição do executivo municipal, o que significa a continuação de uma cizante representação por ausência de outras cores que por certo enriqueceriam o trabalho da Autarquia. Contudo, o aumento do número de vozes

da CDU perspectiva que no futuro tal objectivo venha a ser conseguido".

A continuação da presença da CDU na Assembleia Municipal significa, na perspectiva daquela estrutura "que neste órgão continuará a ser defendidos, de forma empenhada, os interesses das populações e do desenvolvimento harmonioso do concelho. A CDU continuará pois a pautar a sua acção pela ligação permanente às populações, agindo no dia a dia e aos mais diversos níveis para a sua organização e mobilização na procura de soluções para os seus problemas, cumprindo ao fim e ao cabo o Programa que apresenta ao eleitorado".

A Coordenadora da CDU decidiu levar a efeito um jantar-convívio/reunio de trabalho com todos os candidatos e apoiantes da CDU, no próximo sábado dia 19 de Janeiro, pelas 19.30 horas, no Restaurante Stop em Oia.

Vagos

"Direito a optar por um projecto educativo Movimento Cívico de País" promove debates

O "Direito a optar por um projecto educativo - Movimento Cívico de País e Encaregados de Educação de Pais e Encaregados de Educação de Pais" realiza, no próximo dia 19, em Vagos (no Colégio de Nossa Senhora da Apresentação - Calvão), a Apresentação - Calvão, o III encontro, que consiste em dois dias de debates.

O programa tem início às 10h30, com a recepção dos participantes. As 11, é aberto oficialmente o III encontro, com a primeira

apresentação a ser feita por alguns pais. "Eacha imposta" Direito a optar por um projecto educativo? Princípios de um movimento". A tarde, a primeira conferência será às 14h15, com "A escola, cada vez mais e não cada vez menos, escolhida pela família", pelo director do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica, João Carlos Espada, seguindo-se um debate pelos presen-

tes. As 16h, está prevista a segunda conferência, "liberdade de aprender e de ensinar no âmbito das liberdades fundamentais", pelo presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, António Sousa França, seguida de debate. As conclusões serão lidas por volta das 17h30. O encerramento do encontro terá a D. António Marcelino.

região

Autorizações de permanência na zona centro

Dos vinte mil estrangeiros, mais de 11 mil são Ucrânianos

João Bravo

Segundo a Organização Internacional para as Migrações estima-se que em todo o Mundo 150 milhões de pessoas vivam fora dos seus países de origem. Mais de um milhão, anualmente, esperam que lhes seja concedido acolhimento noutras latitudes. Portugal não é excepção e, só num ano, 120 mil estrangeiros legalizaram a sua situação nos Serviços de Estrangeiros. A zona centro manteve a tendência e dos quase 20 mil autorizados 11.354 são ucranianos.

Não obstante o esforço desenvolvido pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), sem qualquer espécie de rigor mas com alguma aceitabilidade, pensa-se que em Portugal o número de clandestinos se situa entre 30 a 50 mil, uma margem de erro que tem a explicação linear da inexistência de dados oficiais.

Há milhares de pessoas que se movimentam num quadro de ilegalidade, sempre à espera que os empreiteiros legalizem os seus contratos (a força está na construção civil), factos que se devem à negligência ou então porque os construtores não possuem alvarás por não estarem legalizados, o que influencia os dados.

Dos 120 mil imigrantes clandestinos que regularizaram a situação, há cerca de um ano, mais de metade provém da Europa de Leste, cerca de 19 por cento são latino-americanos, 14 por cento são africanos, oito por cento são originários do Extremo Oriente e apenas dois por cento nasceram no Norte de África e no Médio Oriente.

Segundo os dados do SEF os 43.195 ucranianos autorizados representam cerca de 63 por cento dos imigrantes do Leste, enquanto no que concerne à América Latina, o número de brasileiros (22.824) representa 97 por cento das autorizações.

Por seu turno dos 17.445 vistos concedidos a cidadãos africanos cerca de 15 mil correspondem a indivíduos procedentes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, com o segundo país de expressão lusófona com 5.278 indivíduos.

No que toca ao Norte de África e Médio Oriente, Marrocos com 998, Egipto com 618, Tunísia 113 e Argélia 107, enquanto o Extremo Oriente tem como números mais expressivos a China com 3.259 autorizações.

Com pouca expressão situam-se seis dezenas de países, entre os quais se contam a Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, a Indonésia, a Líbia, Porto Rico, Tanzânia e Zâmbia.

Estes números dizem respeito a 7 de Dezembro de 2001.

Os números da zona centro

De acordo com os dados obtidos pelo «Campeão» junto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras foram legalizados na zona centro 19.684 estrangeiros nos seis distritos.

Desses, 11.354 são ucranianos, 1.955 brasileiros, 1.239 russos, 839 moldavos, 372 búlgaros, 272 chineses, 159 marroquinos e 143 paquistaneses.

Em Aveiro foram legalizados 4.687 estrangeiros,

sendo 2.656 ucranianos, 611 russos e 185 moldavos, justificando ainda realce a presença de 178 pessoas do Casquistão, 406 brasileiros e 83 chineses.

Em Castelo Branco legalizaram-se 1.145 os estrangeiros, aparecendo apenas com três dígitos a Ucrânia com 699 e o Brasil com 117, merecendo ainda referência os 65 romenos, os 52 russos, 40 búlgaros e 38 chineses.

Viseu legalizou 2.134 cidadãos oriundos de outros países, sendo 1.211 ucranianos, 275 brasileiros, 128 moldavos, 76 romenos, 72 marroquinos, 59 búlgaros, tantos como os africanos de países lusófonos.

O distrito da Guarda ficou-se pelos 1.098 recém-chegados com 544 da Ucrânia, 169 do Brasil e 116 da Índia, mas a tendência para os países do Leste confirmou-se com 25 naturais da Moldávia e 18 da Lituânia.

Em Leiria bateu-se o recorde com 5.698 entradas e a fatia principal foi de 4.057 de ucranianos, seguindo-se por ordem de grandeza, 568 brasileiros, 311 moldavos, 247 russos e 56 romenos. Noventa e nove africanos (46 argelinos e 53 da Guiné-Bissau), 20 indianos e 16 paquistaneses.

Coimbra surge em segundo lugar no «ranking» da zona centro com 4.742 autorizações com a Ucrânia, para não variar, à cabeça (2.187), justificando ainda expressão 420 brasileiros, 131 Bielorrussos, 235 búlgaros, 52 chineses, 347 guineenses, 24 indianos, 118 lituanos, 163 moldavos, 48 nigerianos, 71 paquistaneses, 249 romenos, 199 russos, senegaleses, para só citarmos os mais importantes e seguindo uma ordem alfabética.

Uma verdadeira «invasão» do Leste, avenhámos.

feira das fogaceiras'02 santa maria da feira

programa oficial
20. janeiro

10h30

Cortejo Cívico

11h00

Berção das Fogaceiras
Missas Solene

15h30

Tradicional Procissão
das Fogaceiras

programa de animação

15 a 26. janeiro



conquista a tradição

santa maria da feira câmara municipal



Portugal Digital

Motivar uso das novas tecnologias para a melhoria da qualidade de vida

Portugal Digital prevê um investimento de 91.162.000 euros para 2002

O programa Portugal Digital, que se iniciou em 2000 e se prolonga até 2006, inserido num quadro comunitário de apoio, prevê para este ano um investimento total de 91.162.000 euros.

Até 2006, os objectivos primordiais do Portugal Digital são estender a todos os alunos que concluem a escolaridade obrigatória um diploma de Tecnologias de Informação; combater a info-exclusão, proporcionando o acesso público à internet, multiplicar o número de computadores com ligação à net nos lares portugueses, estendendo também a todas as escolas; modernizar a administração pública, a educação, o emprego, a formação profissional, a cultura; promover o desenvolvimento social local. Prevê-se ainda a criação de uma Agência para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

Cristino Barros

Portugal Digital é o programa operacional para a Sociedade de Informação, parte integrante do III Quadro Comunitário de Apoio (um investimento público para o desenvolvimento do país). É também uma forma de combater a exclusão, já que se desenvolvem as competências e permite-se o acesso às tecnologias da informação.

A Sociedade da Informação foi, pela primeira vez, definida como uma prioridade política no programa de Governo em 1995. Após o lançamento da Iniciativa Nacional para a Sociedade da Informação e do debate em torno da elaboração do Livro Verde (aprovado em Abril de 1997 como um documento estratégico de definição das principais linhas de orientação necessárias à implantação da Sociedade da Informação em Portugal) foi desenvolvido um programa coerente de acções, visando a concretização da estratégia política definida para o sector. Do conjunto de acções empreendidas destaca-se o lançamento do programa Internet na Escola e a criação da rede Ciência, Tecnologia e Sociedade, o lançamento do programa Cidades Digitais, a aprovação da iniciativa nacional para o

comércio electrónico (para promover a economia digital), a aprovação do programa da iniciativa nacional para os cidadãos com necessidades especiais na Sociedade da Informação.

Incentivo ao comércio electrónico

Hoje são já cada vez mais as empresas que optam, ou pelo menos também vendem, pelo comércio electrónico, uma nova forma de vender, mais virada para o mercado global. Neste sentido, e no âmbito do Portugal Digital, foi desde logo objectivo estimular a adopção do comércio electrónico por parte da Administração Pública; apoiar as pequenas e médias empresas; incentivar a cooperação com os parceiros internacionais; e assegurar a formação para a economia digital.

Alis, uma das estratégias da União Europeia é precisamente tornar-se no espaço económico mais dinâmico e competitivo do mundo, com um crescimento económico sustentável e com melhores empregos.

Cidadãos com necessidades especiais podem ter integração social mais facilitada

A Sociedade de Informação aprovou também

uma resolução que proporciona uma melhor e maior integração social, bem como qualidade de vida, aos cidadãos com necessidades especiais, sobretudo os portadores de deficiências físicas e mentais, idosos e acamados de longa duração.

Os organismos públicos devem, para isso, assegurar que a interacção com os sistemas possa ser feita sem recuso à vista, a dispositivos apontadores, movimentos precisos e que a pesquisa de informação possa ser feita através dos meios auditivos, visuais e tácteis.

Valorizar a escola como espaço de aprendizagem

Guiar e promover o desenvolvimento da Sociedade de Informação e do Conhecimento constitui um dos quatro objectivos gerais do programa operacional, levando à criação de "Sociedade de aprendizagem", cujos investimentos se concentram em duas áreas estratégicas: a valorização dos profissionais da educação e a modernização do espaço escola enquanto lugar de aprendizagem. Neste sentido, continuam a ser desenvolvidas acções de formação contínua e especializada dirigida à pessoal docente e não docen-



"Portugal Digital" pretende evitar a info-exclusão e facilitar o acesso de todos (sem excepção) às novas tecnologias da informação

te da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a efectiva integração das tecnologias de informação e de comunicação no processo de aprendizagem, para além do apetrechamento informático e ligação à internet em curso.

Medidas para facilitar acesso a emprego, saúde e cultura

No emprego, foram incluídos conteúdos de tecnologias de informação e comunicação nas acções de formação contínua.

Na saúde, foi contemplada uma medida orientada exclusivamente para este domínio "Tecnologias de infor-

mação e comunicação", tendo por objectivos: o implemento dos sistemas de informação aplicáveis a processos de gestão dos cuidados de saúde; começando a dotar os serviços de saúde de meios necessários à utilização de novas tecnologias na divulgação do nosso património histórico, arqui-

recoleccionar, arqueológico, museológico e documental.

Competitividade das empresas

Até 2006, Portugal vai continuar a inserir-se neste movimento global de mudança económica, consequência da revolução digital, continuando a adoptar medidas que promovam a competitividade das empresas, que continuem a adaptar as indústrias tradicionais, reinventando a organização do trabalho e do emprego, valorizando o tele-trabalho, difundindo o comércio electrónico, etc.

Nova Barra
Praça da Realidade

Av. João Cortes Real, nº 100 - Telef. 234 369 789 - Praia da Barra

- ☛ Pastelaria
- ☛ Pizzaria
- ☛ Gelataria
- ☛ Fast Food
- ☛ Francesinha Especial



S. Gonçálinho

Pedidos e desejos a S. Gonçálinho

Em tempo de festa ao santo mais castiço de Aveiro, é chegada a altura de lhe formular pedidos e desejos, por entre o doce paladar de uma cavaca e um trago de aguardente ou licor. Há pessoas que, pelo que têm feito e representado, merecem, nesta data, que S. Gonçálinho se lembresse delas e atendesse as suas sugestões de pedidos que lhes seriam muito úteis e até necessários neste novo ano. São esses pedidos que aqui se deixam.

Poulo Vitoria

e o seu Ministério da Ciência (o nada).

Para Portugal – Um Governo novo, porque este, de há algum tempo a esta parte, só tem causado problemas. Com a agravante de que os governos não têm prazos de garantia e, logo, as resparações e os arranjos correm por conta do próprio.

Para Júlio Pedrosa – Uma máquina do tempo para regressar ao tempo em que era reitor da Universidade de Aveiro, de forma a esquecer uma "cruz" chamada Ministério da Educação.

Para Correia de Campos – Um banco, mas não de hospital, para que ele, sempre que precisar, ir lá buscar dinheiro para tapar o "buraco".

Para Ferro Rodrigues – Uma avalanche de votos, provida essencialmente dos beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, a qual contribuirá certamente para a obtenção de maioria absoluta nas próximas eleições.

Para Manuel Maria Carrilho – Uma arca congeladora para que ele aí guarde a vingança que servirá mais tarde.

Para Mariano Gago – A ubra-prima de Jean-Paul Sartre, "O ser e o nada", para que ele compreenda bem a distinção entre os outros ministérios (o ser)

Para Durão Barroso – Um pouco de lucidez e humildade para enfrentar os tempos difíceis que aí vêm.

Para Alberto Souto – Um poço de petróleo nos arredores da cidade, de forma a que os lucros da extração petrolífera sejam investidos nas obras megalómanas em curso, e que a população não tenha de pagar mais taxas para as financiar.

Para Manuel Rodrigues – Uma agenda electrónica com a relação de todas as colectividades culturais concelhias, para que ele não as perca de vista na altura dos financiamentos.

Para Carlos Candal – Uma sala especial para fumadores de charutos e, já agora, um pouco mais de pudor.

Para Domingos Cerqueira – Um estágio junto dos vereadores socialistas da Câmara de Aveiro para ele aprender com eles, como se faz uma boa oposição à maioria camarária.

Para Capão Filipe – Um altifalante de grande potência para se fazer ouvir nas reuniões da Câmara.

Para o Sport Club Beira-Mar – Uma vitória retumbante no próximo domingo, em plena festas de S. Gonçálinho.



Decoração de Interiores

Todos os Tipos de Estores Interiores

Cortinados e Reposteiros

Tecidos de Estofa

Sofás à Medida e Restauro

Artigos de Retrosaria

A nova opção
em decorações

Orçamentos
GRÁTIS

Consulte o nosso orçamento e verá!!

Rua da Palmeira, nº 12 - 3800-239 AVEIRO - Telef./Fax: 234 423 552

S. Gonçalves

A festa da tradição

De plano hexagonal irregular, a capela de S. Gonçalves foi construída durante o primeiro quartel do século XVIII, em honra do santo patrono, e nela se realiza uma curíssima festa anual que é uma das mais características de Aveiro. É uma das festas mais queridas das gentes do bairro da Beira-Mar, e realiza-se na Capela de S. Gonçalves no domingo mais próximo do dia 10 de Janeiro e durante ela se pagam promessas ao Santo atirando quilos de covacas doces da cúpula para o público. Outro ritual da festa, realizado ao fim da tarde no interior da capela, é o entrega do ramo. Trata-se de um ramo de flores artificiais, conservado há muitos anos com religioso cuidado. A festa de S. Gonçalves inclui ainda a

Dança dos Mancos, ritual realizado também dentro da pequena capela. Esta dança é executada por um grupo de homens que, fingindo de manceos e deficientes físicos, movem-se circularmente, mancando e dançando ao som dos cantares que ecoam na capela. A festa faz-se em honra de São Gonçalo, conhecido no bairro por S. Gonçalves, que terá nascido em 1190 em Arriconha, perto de Guimarães, ganhando fama de santo casamenteiro quando pregava na freguesia da Aboadela do Marão onde, como bom pároco que era, queria sacramentar os casais que viviam em situação imoral. S. Gonçalo terá morrido em meados do século XIII. O seu culto expandiu-se, tendo chegado rapidamente a Aveiro, mais precisamente ao bairro da Beira-Mar. No bairro é-lhe atribuído poder curandeiro em doenças ósseas e na resolução de problemas conjugais.



ALMOÇOS - JANTARES
PETISCOS

António Mário Ferreira da Silva

Rua Tenente Resende, 51-53
(Junto à Praça do Peixe)

Telef. 234 423 781
3800-269 AVEIRO



PETISQUEIRA PORTUGUESA

Francisco Gabriel de Freitas
(O Rei dos Presuntos)

TODOS OS DIAS

- Grão c/ Bacalhau
- Feijoada à Portuguesa

ÀS QUINTAS-FEIRAS

- Feijoada à Brasileira

ÀS SÁBADOS

- Leitão à Bairrada

ALMOÇOS - JANTARES
PETISCOS - VINHOS
DAS MELHORES REGIÕES
VASTO SERVIÇO
DE CHURRASCO



Telef. 234 427 830
Praça 14 de Julho, 2
3800-131 Aveiro

LC

LOJA DA CALÇADA

DE
MARQUES & SANTOS, LDA.

Deseja um Bom Ano a todos os Clientes e Amigos

DECORAÇÕES DE INTERIORES

RUA TENENTE RESENDE, 21 - 3800-269 AVEIRO - TELEF.: 234 423 345



enquadrar

MOLDURAS
GALERIA DE ARTE

COMÉRCIO DE MOLDURAS, Lda.

cais dos mercantis, 7 tel./fax 234381425 3800-226 aveiro

Lavandarias
POPULAR

COM SEDE EM AVEIRO

RUA EÇA DE QUEIRÓS, 45 (JUNTO ÀS 5 BICAS) - TEL. 234 423 953
PRAÇA 14 DE JULHO, N.º 6 - 3800 AVEIRO

LIMPEZA A SECO

LIMPEZA E TRATAMENTO DE PELES

ESPECIALIZADOS EM:

VESTIDOS DE NOIVA, COLCHAS,

CARPETES, EDREDONS,

REPOSTEIROS, TOALHAS DE MESA.

COM FÁBRICA DE TINTURARIA
PARA TODAS AS CORES.

ovos moles



Travessa do Lavradouro, 14 - A
3800 Aveiro

ESPECIALIDADE DE AVEIRO

Ferro

RESTAURANTE E DORMIDAS



MARIA TERESA ABRANTES PÓVOA

Rua Tenente Resende, 30 (Restaurante)
Rua dos Marmotes, 39 (Dormidas)

Telef. 234 385 428
3800 AVEIRO

pausa para comer (convidado: Jaime Borges)

A minha ida para o Aveirense é o reconhecimento do meu trabalho na área cultural

Aménio Bojcoua

Na despedida de um mandato como vereador da Cultura e da Educação, além de outros pelouros, Jaime Borges foi o nosso primeiro convidado para uma conversa à mesa do Restaurante. Até porque soavam, nos "mentideros" políticos, que o seu afastamento do executivo autárquico teria a ver, não apenas com a vontade de Alberto Souto mudar a equipa, o que o presidente receitou já afirmara, numa analogia ao que se passa no desporto, que "o executivo camarário não é uma equipa de futebol, e nessas é que na que ganha não se mexe... e às vezes também esta não é uma verdade tão comprovada", mas com a colocação numa outra estrutura da Câmara...

Verdade é que Jaime Borges, recebendo elogios da esmagadora maioria das instituições culturais do concelho, deixa o pelouro da Cultura e passa para a Direcção/Administração do Teatro Aveirense.

— Começamos por perguntar a Jaime Borges quais os momentos altos deste mandato que agora terminou.

— Houve vários momentos bons, mas para citar apenas alguns dir-lhe-ei que "A Arte do Século" e as "Conferências do Milénio" foram os mais marcantes, mas fora isso há outros. Conseguimos melhorar bastante as Festas da Cidade, ao nível das intervenções culturais que houve. Mas não posso deixar de referir também o projecto "SensibilizarArte", com o envolvimento das freguesias. Isto sem poder deixar de referir os "Encontros Arte Nova", e de fazer um destaque especial às edições da Câmara.

— Se falamos dos bons, também podemos falar dos maus, ou dos menos bons...

— Tive pena de não ter conseguido fazer a Bienal de Cerâmica dos meus sonhos, mas reconheço que no Centro Cultural é impossível fazer a Bienal que Aveiro merece, porque sendo Aveiro uma terra de cerâmica, devia ter uma Bienal mais consistente... será para o próximo mandato, com certeza, e em 2004 haverá uma grande bienal de cerâmica...

— Foi só isso que gostaria de ter feito e não fez?

— Houve mais coisas. E posso destacar-lhe, por exemplo, a grande bienal e pintura e escultura de Aveiro, que tem de ser bem pensada, porque já há várias, e fazer mais uma, não será uma boa política. Uma outra coisa que se pensou fazer e não se chegou a concretizar foi o Festival de Teatro, mas fazê-lo sem o Teatro Aveirense, acho que seria uma asneira. Fez-se o primeiro e não se fez o segundo mas depois das obras do Teatro Aveirense concluídas poder-se-á assumir isso.

— Não acha que se investiu demasiado nas edições camarárias? Há quem pensa que se gastou em excesso, em edições de qualidade que não são de acesso comum... e isto em detrimento de outros investimentos que poderiam ter sido feitos na cultura?

— Eu acho que não. Mas posso adiantar-lhe que as edições da Arte do Século foram apoiadas pela medida 2 do III QCA, em 66%, o que faz com que a Câmara vai encairar uma importância muito elevada, que vai pagar uma boa parte de todo o investimento feito nessas edições, e não apenas nas edições mas também de todo o dinheiro que se gastou em seguros, etc. Sem pretender ser exacto nos números poderei dizer que

se gastaram cerca de 70 mil contos e a Câmara vai ser agora "reembolsada" de mais de 42 mil.

— As edições da Câmara foram, julgo, uma das suas grandes apostas ganhas...

— Foram, de facto. Em quatro anos duplicamos as edições dos últimos 21 anos. Mas há que reconhecer que Aveiro tinha necessidade de um leque de edições de qualidade. Uma vez que temos uma "Rota da Luz" que faz promoção de Turismo de outro tipo, nós enveredámos pelo turismo cultural. "Desenhos de Pedra" e "Paredes Coloridas" são apenas dois exemplos, para não falar da colecção de poesia, de romance e do "Prémio Vasco Branco". É preciso que as pessoas saibam que a Câmara já está a ver resultados práticos dessa política de edições. Em 2001 foram vendidos mais de quatro mil contos de edições, quando a média era de 200 contos por ano. E a tendência é para aumentar substancialmente essa receita.

— A sua saída da Câmara fica marcada também pela edição de mais duas edições... "Aveiro Antigo" (2ª Edição) e "Os Peixes da Ria"...

— Já não sei eu a apresentá-las, mas o vereador do novo executivo.

— Como prevê a gestão do Teatro Aveirense, de que vai ser o responsável?

— Estou agora a amadurecer mais essa ideia. Mas penso que o Teatro Aveirense deverá ser uma porta aberta, não só ao fim de semana, mas todos os dias.

— Não é fácil tornar aquela casa "viva" nos 365 dias do ano...

— Mas é possível. Para já será uma sala sómoda, onde se poderão realizar "work shops"... posso adiantar-lhe que tenho umas ideias para umas "conversas no bar", onde quero ver pessoas comuns de Aveiro a falar sobre assuntos que interessarão os seus concidadãos. Essas conversas serão de 2ª a 5ª Feira, ao fim da tarde.

— Tudo será realizável... mas depois do Teatro reabrir... Para quando a conclusão das obras?

— Não quero articular uma data, mas tudo indica que nos finais de Abril estará pronto para abrir ao público. A Câmara é dona da obra e terá também uma palavra a dizer.

— Aqui para nós... sente-se à altura de uma responsabilidade dessas?

— Quem já adquiriu a prática que eu adquiri ao longo dos anos, quer de empresário quer de ouso crítico, e agora também na veredação, acho que será capaz disso... senão não teria aceite, não teria coragem de assumir uma responsabilidade dessas.

— Mudando de conversa... a Educação foi outro dos pelouros que lhe deu "dores de cabeça"... teve momentos de desânimo nesse pelouro?

— A minha maior frustração foi não ter conseguido acabar as obras em todas as escolas neste mandato, e ter em funcionamento todo o pré-escolas, que eu programei, e cujos concursos só ficariam desertos... ou com preços que a Câmara não poderia aprovar porque a lei não lho permite. Mas senti o prazer de conseguir apoiar a projectos pedagógicos, à acção social escolar. É good reconhecer o apoio que tivemos dos conselhos executivos e dos professores. A parte da educação foi positiva, na pirâmide dos aspectos negativos, que não cabem propriamente à Câmara.

— O Presidente é que escolhe a sua equipa...



sentiu-se, em qualquer momento, que o seu afastamento era um "pôr à margem" do projecto da Câmara?

— Nunca pensei isso. Se o tivesse pensado não teria aceite o cargo no Teatro Aveirense. A minha ida para o Aveirense é o reconhecimento do meu trabalho na área cultural.

— Não foi o "rebuçado" que se dá a quem se quer mandar embora?

— Olhe, eu sou um aprendiz na política... essas técnicas ainda não são sei. Mas acredito não houve essa intenção, e a leitura que faço é a de que o Presidente quis uma equipa mais jovem. Mas já agora deixe-me que lhe diga que tenho a consciência nítida de que se o Presidente ganhou de ovo a Câmara de Aveiro, também contribui para isso!!

— Não lhe ficou alguma mágoa de ter feito um trabalho positivo, e ser afastado da continuação desse trabalho?

— Não sou pessoa para guardar mágoas. A vida ensinou-me que não é por esse caminho... e mesmo aquilo para onde vou é um caminho de progresso. Em termos pessoais entendo esta nomeação como que uma promoção.

— Politicamente qual vai ser o seu futuro?

— Continuo a dar o meu contributo, agora na Assembleia Municipal. Mas há uma coisa que me pesa um bocadinho... é que já tenho uma certa idade e é tempo de poder dedicar mais tempo à família, e há outras coisas que eu gostava de fazer.

— Como, por exemplo?

— Viajar.

Estes os traços gerais de uma conversa, à mesa do Restaurante, saboreando um aperitivo Arroz de Galo, acompanhado de um tinto Porta da Ravessa, e tendo como sobremesa uma vulgaríssima maia assada e umas Natas do Céu para saciar a minha gulodice.

Especialidades Dom Duarte:

Bacalhau à Lagareiro
Espetada Especial à Dom Duarte
Arroz de marisco c/agosta
Faijoado de marisco
Arroz de pato à antiga

Serviço à lista
Sala c/ ar condicionado
Serviço de Casamentos
e Festas

DOM DUARTE
Bar Restaurante
Marisqueira Grill

BAR RESTAURANTE D. DUARTE, LDA.

Rua da Feira de Março, nº 5 - Tel e Fax 234 382 713 - 3800-182 AVEIRO - www.geocities.com/r_dom_duarte

tribuna do leitor

Clube de Voleibol de Aveiro

Desabafo de um adepto

Este Clube, único nos concelhos de Aveiro e limitrofes, está para acabar ao fim de três anos de luta e dedicação!!

Está em vias de se ter de fazer porque, ao que ouvi, a Câmara Municipal falou com as promessas feitas.

Prometeu subsidiar os pavilhões das Escolas de Oliveira e Cacia e não o fez.

Segundo sei, os directores do clube andam, desde há dois meses, a tentar falar com o responsável pelo assunto na Câmara Municipal ou com o Presidente, e o que ouvem são ovas das Secretárias, porque com eles é impossível.

Agora são os Conselhos Directivos que querem receber o que têm direito. Simplesmente estão a solicitar o pagamento ao Clube de Voleibol de Aveiro, porque a Câmara não assinou os compromissos verbais que assumiu com estas entidades.

Como facilmente se deduz, o Clube não tem possibilidades de pagar o aluguer dos pavilhões.

O Clube vive à custa das quotas dos sócios e do pequeno patrocínio de algumas Empresas da zona.

É lamentável!!

SÓCIO Nº. 150

Adesivo que evita gravidez

As mulheres vão ter ao seu dispor um adesivo anticoncepcional.

A Food and Drugs Administration, a entidade americana (norte-americana) que regula a comercialização de fármacos, aprovou, o Criho-Evra, um adesivo da Johnson & Johnson que previne a gravidez pela omissão, através do pe-

O Clube tem, nos Campeonatos Regionais, as equipas sénior feminina, masculina e iniciadas.

A equipa sénior masculina está apurada para disputar o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

Nas escolas de formação andam, no que sei, cerca de 40 garotos e garotas das 7 aos 14 anos.

Segundo sei, como sócio da Clube, os dirigentes entraram nesta aventura porque a Câmara os convidou no início do Verão!

Agora é este o resultado!!!

Como sócio do C.V.º lamento esta situação a pergunta aos políticos da nossa praça se isto é normal fazer-se?

Amigos, se têm dúvidas do que aqui afirmo, convido-vos a contactar os dirigentes do Clube ou os treinadores das equipas. Contactem, por exemplo, o Paulo Cruz - 965 045 022.

Com a vossa ajuda o Clube de Voleibol de Aveiro não acabará!

Se não o fizerem é mais um caso que morrerá no silêncio dos inocentes e impotentes!

Obrigado pelo tempo que ocuparam com este assunto.

Sócio nº. 150

das mesmas hormonas utilizadas nas pilulas tradicionais, com a vantagem de se ter de ser substituído apenas uma vez por semana. Basta colá-lo na pele. As mulheres devem usar o adesivo durante três semanas, após o que têm uma semana sem adesivo, durante o período menstrual.

Lúcio Lamas - Aveiro

empresas

Associação de PME pede reabertura do sistema de incentivos

Associação das Micro, Pequenas e Médias Empresas de Portugal propôs ao ministro da Economia, Braga da Cruz, a reabertura do SIPIE com maior dotação orçamental e mais eficácia de análise, de decisão e de pagamento.

«Se o Governo não reabrir o sistema [de Incentivos a Pequenas Iniciativas Empresariais (SIPIE)], sob a actual designação ou outra, isso significa que não pretende apoiar as micro e pequenas empresas», disse o presidente da PME Portugal, que propõe «a reformulação do SIPIE, por forma a torná-lo mais abrangente e mais selectivo».

A direcção da associação reuniu-se, com Braga da Cruz a quem transmitiu a sua preo-

cupação face à suspensão do SIPIE.

Na opinião de Joaquim Rocha da Cunha, «a maioria do POE está afectada a grandes projectos sem rentabilidade e que não contribuem para o aumento da produtividade, como gás natural e mercados abastecedores, entre outros».

«O SIPIE representa cinco por cento do POE e cerca de 16 por cento do sistema de apoio ao investimento empresarial, os quais representam menos de metade do pagamento do POE (38 por cento)», sublinhou, frisando que tais números foram apresentados ao governante.

A associação lamenta que o apoio a grandes empresas e multinacionais supere indivi-

dualmente o valor para toda uma fase do SIPIE, assinalando que «uma empresa/grupo económico apoiada no SIPIE recebe tanto como mil empresas do SIPIE».

«O SIPIE tem uma dotação orçamental reduzida», afirma, vincando que, «pela sua irrelevância, não pode, portanto, explicar acréscimos ou decréscimos na produtividade, na inovação ou noutras variáveis macroeconómicas».

Considera que a existência de um sistema de incentivos às micro e pequenas empresas, é um factor fundamental para a dinamização do tecido económico empresarial do País.

«É melhor ter um sistema de incentivos que apoie menos [pre-

centualmente] cada empresa, mas que abranja mais empresas».

Segundo Joaquim Cunha, «um sistema de incentivos é um factor que transmite confiança ao tecido empresarial, sendo, portanto, melhor conseguir apoiar 15 mil empresas, do que as actuais quatro mil que alegadamente têm projectos aprovados (ainda que este número fique muito distante das 300 mil micro e pequenas empresas existentes em Portugal)».

Sustenta ainda que se podem apoiar com taxas de incentivo diferentes investimentos com rentabilidades diferentes.

Em conclusão, Joaquim Cunha entende que «é, portanto, possível, necessário e exequível a reformulação do POE».

opinião

Com o Papa, em Assis, vamos rezar pela paz

D. António Marcelino*

João Paulo II convidou, pelo segundo vez, os responsáveis das grandes religiões do mundo para um encontro de oração pela Paz, em Assis, no próximo dia 24.

Assis onde se mantém vivo o espírito de S. Francisco, ele que incarnou, de modo maravilhoso e contagiante, o modelo de Cristo e do seu Evangelho, é uma pequena cidade sempre propícia ao acolhimento de toda a gente, qualquer que seja a sua raça, cor, língua ou religião.

Ali se respira serenidade e paz. Ali se sente um clima que convida ao diálogo e à escuta das apelos mais profundos e universais que ecoam no coração dos crentes e dos homens de boa vontade.

O Papa convida-nos a acompanhá-lo e aos seus convidados neste encontro de oração confiante e de renovada esperança. Ele coincide com o Semana de Oração pela Unidade, uma ocasião propícia para colher o convite do Santo Padre.

Dada a importância da iniciativa e da intenção que a motivou, desejo que o apelo que é feito à Igreja chegue a todas as comunidades cristãs da Diocese e a ele respondam com generosidade e prontidão.

Peço, pois, ao Clero responsável pelas nossas comunidades, que organize no próprio dia do encontro de Assis, a vigília ou em qualquer dia próximo, um tempo de oração e de reflexão, convidando irmãos de outras comunidades religiosas existentes na paróquia e empenhando na iniciativa sobretudo os jovens, dos quais sempre se podem e devem esperar sentimentos novos, em relação à construção da paz e de um mundo mais justo e fraterno.

A mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz que acabamos de celebrar, pode constituir o bom texto de reflexão e de convite à oração.

*Bispo de Aveiro

O Euro e a Banca

Foi decisão portuguesa que a nova moeda - o Euro - e a Escudo coexistiriam durante dois meses. Para assestar das nossas governantes, que não interiorizaram que os portugueses são "sui generis" e essa diferença começa logo nos institutos bancários.

As televisões deram nota das aberrações protagonizadas pelos nossos poderosos banqueiros (ou bancários) que desde o cobrar uma taxa pelo troca do dinheiro à recusa de trocar escudos por Euros, tudo fizeram para contrariar a vontade dos portugueses em acabar o mais depressa possível que a moeda que tinham no bolso.

Vem este orraizado a propósito de uma recusa de uma instituição bancária, em Aveiro, - o balcão do Banco Internacional de Crédito - que, logo após ter efectuado o pagamento de um cheque, em Euros (o que está absolutamente correcto), recusou a troca de 1.024.500 por 50 Euros, alegando o comprometido funcionária que "há ordens para não trocar escudos por Euros". Segundo aquela funcionária, o procedimento deveria ser "depositar os Escudos, e levantar em Euros". Não sei se é legal ou ilegal, e nem sequer isso me interessa, agora que é mesmo vontade de dificultar, lá isso há!!

E depois ainda dizem que os portugueses são isto e aquilo... quando quem deveria facilitar, só complica.

Arménio Ferreira - Aveiro

Futebol (Observadores em foco)

O passado de Ramiro Santiago

Mais de mil jogos nos relvados e há doze anos como observador

Depois do Boarista-Benfica, a par de Pedro Prouença, o árbitro que dirigiu o encontro, passou a ser falado por tudo quanto fosse sítio, pela alta nota que atribuiu ao juiz de campo, o combricense Ramiro Santiago, nomeado para essa partida do Bessa como "observador". O Campeão dá a conhecer quem é a figura que anda nas bocas do mundo, esclarece os mecanismos da feitura dos relatórios e, sobre o jogo que tanta polémica levantou, apenas pode deixar um "cheirinho" porque Ramiro Santiago tem regulamentos que o impedem de falar sobre tal matéria... E pena, mas leis são leis! Ainda assim...

Daniel Costa

Ramiro da Costa Gomes Santiago, antes de se ter envolvido na arbitragem, jogou futebol durante sete anos. Iniciou-se nas escolas do União de Coimbra e depois vestiu as camisolas do extinto Sporting, do Mirandense e do Esperançoso. Houve que esperar pela temporada de 1966/67 para, depois do futebol jogado, o vermos com o apito na boca ou com a bandeira de fiscal de linha, mas na altura eram designados os actuais árbitros auxiliares. Foram, ao todo, 1.071 partidas em que pretendeu fazer cumprir as 7 regras do jogo. Mas, a partir de 1989, aliara o que foi inicialmente por limite de idade, a arbitragem foi buscado para observador. A tal tarefa que o fez agora ser mais falado do que quando se equipava de verde...

Um Belenenses-Salgueiros de m6 méria

Ramiro Santiago subiu todos os degraus da arbitragem regional com classificações a roçar o máximo dos 100 pontos e em 72/73 ascendeu à 3.ª categoria nacional, estreando-se num Valecampense-Académico de Viseu. Depois...

"Entre para a 2.ª categoria em 74/75 apitando um Feirense-Paredes e em 81/82 fui promovido a árbitro de 1.ª. Recordo que o primeiro jogo foi um Benfica-Bragança a contar para a Taça de Portugal e que me estreei no Campeonato Nacional, em Alvalade, dirigindo o Sporting-Espinho".

Passada uma paragem originada por fractura meniscal e dos ligamentos cruzados, Ramiro Santiago regressou à arbitragem e veio a licenciar-se, por limite de idade, em

88/89, depois de 23 anos de actividade. O seu trabalho viria a ser reconhecido, tendo-lhe sido atribuída a Medalha de Mérito Desportivo, em homenagem que lhe foi prestada em Outubro de 89. Desse passado, recorda-nos aqui dois jogos da sua longa carreira.

"Não posso esquecer um Marítimo-Porto, no Funchal, em que tive que ser tratado ao joelho, pouco antes do começo do jogo, e só Deus sabe o sacrifício que fiz para o terminar. Acabou 0-0 e tive que expulsar o Rodolfo, capitão do Porto. Mas, em termos de dificuldades que me foram levantadas pelos jogadores, fiquei com muito mais recordações de um Belenenses-Salgueiros. Fui obrigado a fazer 5 expulsões e a marcar 4 grandes penalidades. O Belenenses, depois de estar a perder por 3-0 virou o resultado para 4-3. Nas minhas más memórias, não porque eu tivesse tido influência no desfecho, essa foi a partida que me deixaram para dirigir de que não guardo boas recordações".

Quinze centos é o "prémio" do observador

Acabada a actividade dentro dos campos, em 1989 Ramiro Santiago prestou provas para observador da Federação. E, quando já se estava em 1995, entre os 100 entusiastas em actividade, a Liga escolheu 15 para os seus quadros. E lá figurou o nome de Ramiro Santiago...

"Na Liga, fui o primeiro observador a ver um árbitro. Aconteceu num Moreirense-Académico de Viseu em que me coube pontuar Martins dos Santos".

Neste momento, os quadros de observadores da Liga Profissional são

compostos por 48 elementos, divididos entre os de 1.º escalão (35) e a que pertence Ramiro Santiago e os de 2.º (13). Aos do 1.º grupo compreendem "observar", não só os árbitros como os seus assistentes, em jogos da I e II Ligas. Foi nessa função que o nosso entrevistado esteve no Bessa...

"Assim que o jogo terminou dirigi-me, como é habitual, sem a companhia de ninguém, para a sala destinada à feitura do primeiro Relatório e, minutos depois, por fax, procedi à seu envio para a Liga, sem ter visto, como sempre acontece, nenhuma imagem da Televisão".

Primeiro Relatório? "Sim. Depois desta primeira obrigação somos obrigados a remeter um segundo documento, devidamente comentado, sobre as ocorrências que vimos. Mas a nota, essa já escava dada no 1.º Relatório".

O Mantorras também não é nenhum sintinho

"Andei lá muitos anos dentro e sei avaliar as dificuldades que os árbitros sentem... E então agora com tanta pressão que sobre eles exercem. Psicologicamente, quando entram em campo já vão massacrados por tudo o que se diz durante a semana e por causa desse clima, acontece que alguns deles cometem erros que, em circunstâncias normais não cometeriam".

Como nasceque, lance, ou os Mantorras a ser puxado dentro da área...

"Foi assunto de Relatório e sobre isso, como calcula, não falo. Mas digolhe que, do lugar onde me encontrava, vi jogadores a agarrarem-se uns aos outros e, também como fez o árbitro, vi lá saber-se, sem o auxílio da televisão, qual foi o primeiro a inci-

ar a falta. E não me venham dizer que o Mantorras é um santinho, porque também o não é".

Sobre a jogada em que interveio Sabrosa, o observador não viu qualquer falta. E em todo o desafio, colocou-se sempre na pele do árbitro, Pedro Prouença, que considerava, a par de Duarte Gomes, Paulo Pereira e João Ferreira como os grandes juizes do futuro, se não se envidacecerem...

"Apontar erros às arbitragens é fácil, depois de se visionarem os lances, filmados por não sei quantas câmaras e de todos os ângulos. Há erros. Claro que os há. Esquecem-se de que o árbitro, como eu, só tem dois olhos e tem que decidir em segundos, não podendo voltar com a decisão atrás. A não ser que lhe forneçamos uma câmara e um monitor para andar com esse material às costas e mudásemos as leis do jogo".

Ramiro Santiago, vistas e revistas as imagens da controvérsia, à nossa pergunta se emendaria qualquer coisa se a ele tivesse tido prévio acesso, não se pronunciou. Disse-nos, isso sim, que dormia e continua a dormir descançado. O que viu, mencionou. O que não viu, não inventou. Diz que já tentou ver concluiu à flor da relva e concluiu que ainda é pior. A terminar...

"Faço parte, presentemente, da Comissão Técnica da arbitragem de Coimbra. Já tenho 60 anos. Nos últimos tempos, só os árbitros e os observadores têm servido de bodes expiatórios para justificar muitos resultados. Pelos vistos, os treinadores, os dirigentes e outros elementos ligados ao futebol não erram. Pode ser que isto mude e deixemos de ser nós os únicos visados. Mas até lá, não estou nada pre-

ocupado. No dia que entenharmos reformar-me, não será por isso que a minha maneira de estar

na vida se modificará. A gostar muito do arbitragem, sim, confesso, continuarei".

breves

b

Como eram as coisas

Quando a arbitragem formava um corpo técnico independente é, apenas para efeitos de contabilidade dependia das diversas Associações, os Delegados Técnicos Nacionais eram nomeados da mesma forma que eram os árbitros. Só, comisso, às sextas-feiras, e depois das 20 horas, é que podiam abrir o envelope federativo que antecipadamente lhes chegava, via CTT. A partir desse momento tinham conhecimento do jogo para que haviam sido escalados mas o nome do árbitro que iam observar, mantinha-se no segredo dos deuses. O Relatório que tinham que preencher era bem mais complicado que o de hoje, contendo até uma curiosa alínea que dizia respeito à maneira como o juiz de campo se apresentava equipados. Nos diversos "itens", a amplitude de apreciação variava de Muito Bom a Mau e, só nos casos em que o Delegado baseava a nota para além do B era que era obrigado a especificar as razões que o levavam a isso. Apenas se enviava um documento para os serviços e, pelos CTT. Nesse tempo, os então chamados Delegados Técnicos não auferiam qualquer prémio monetário.

O Relatório de agora

Dos pontos de classificação a que se junta uma "Apreciação Geral" constituem o actual modelo de Relatório que o observador terá que enviar, mal termine o jogo para que foi nomeado. São eles: estado do terreno; autoridade do árbitro, respectabilidade e relacionamento com jogadores; imagens; contexto global do jogo; atenção e concentração; interrupções; critérios; colocação das imagens; assistência e condição física. O chamado grau de dificuldade do jogo, ponto 1 do Relatório, é igualmente atribuído pelo observador, mas, naturalmente não terá assim uma influência significativa na nota final. Os pontos de apreciação, no critério do observador, variam de 0 a 5, exceptuando-se a "Apreciação Geral" que vai de 0 a 10.

O critério de Ramiro Santiago

A maneira como Ramiro Santiago viu o jogo e a acção de Pedro Prouença, levamos-nos a atribuir a pior nota ao estado do terreno. (2) confirmando máximos classificativos nos pontos respeitantes à imagens, critérios, movimentação, colocação e condição física. A rematar a informação que prestou para a Liga, o observador classificou o árbitro com nota 8.

Duas vozes de quem viu e comentou

"A arbitragem de Pedro Prouença foi muito complicada, como são complicados quase todos os jogos do Boavista, pela forma - sempre nos limites - como o equipa jogou.

O "pressing" do Boavista confundiu-se às vezes com o jogo sujo, quando a pequena falta é só para parar o jogo".

(Manual Quotex in "Record")

CLASSIFICADOS

Telefone (Departamento Comercial) - 234 383 787 / 234 428 136 / 234 428 748 - Fax 234 384 981 e-mail cprovincas@netc.pt

Imobiliário

Imobiliária IEM
Tel. 234 428 981 - 428 1326

Apartmento T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Apartmento T2
115 m² de área útil, 2 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Apartmento T3 Duplex
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Apartmento T2
115 m² de área útil, 2 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

VENDE-SE

Apartmento T3 na Forca - Aveiro
Pronto a habitar - Excelentes acabamentos

Contatos: 234 840 570 - Telem: 96 250 4249

VENDEM-SE ARMAZENS

Zona Industrial de Barrô - Agueda
Virados p/ o IC 2

Excelentes Acessos e Visibilidade

Contatos: 234 840 570 - Telem: 96 250 4249

VENDE-SE

Chaveiros de P.R. com 1-542 m² de terreno murado e edifício forrado a PVC e madeira, 3 quartos (1 banh.), casa de banho despois cozinha, e sala e sala comum. Garagem independente, armário e jardim. Aproximadamente 200 metros, sala de casa de banho. Edifício e aqueduto de água. 25.000€

Venda a entrar da mão T3 com 200 m² de terreno murado e Financiamos garantido.

Trota o proprio 911 602 04 99

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Vizela da Teixeira
Ocupação própria
Vizela
Tel. 232 782 788 / 958 561

AVETECIO

Apartmento T3 AM 1360
Olivais do Sado - OZ/25/27
Comercio, Hotel, Alojamento, Preço 82.500 €
(12.000€) Margem de negociação

Quilómetros 260,000
Car e pedras, motor de 2000 cc
de 45 CV, 100 km/h, 100 km/h
Tel. 232 782 788 / 958 561

Apartmento T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Apartmento T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Apartmento T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

T21 (Volvo)
Car de 2000 cc, 100 km/h, 100 km/h
Tel. 232 782 788 / 958 561

Apartmento T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

T2 (Opel Astra)
Car de 2000 cc, 100 km/h, 100 km/h
Tel. 232 782 788 / 958 561

Apartmento T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

T2 (Opel Astra)
Car de 2000 cc, 100 km/h, 100 km/h
Tel. 232 782 788 / 958 561

Apartmento T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

Meradia T3
115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

APARTAMENTO AM 1312
Vizela e Forca - Aveiro - 115 m² de área útil, 3 quartos, 2 banhos, cozinha equipada, sala de jantar, sala de estar, garagem independente, acesso ao jardim. Preço: 234 428 981 - 428 1326

RIVELUSA
Car de 2000 cc, 100 km/h, 100 km/h
Tel. 232 782 788 / 958 561

TIPO 2000
Car de 2000 cc, 100 km/h, 100 km/h
Tel. 232 782 788 / 958 561

Automóveis

RENAULT CLIO 1.2
1999 - VIEC
RADIO C/ COMANDO
NO VOLANTE
96.230.22.81

CITROEN SAXO 1.6 D
R.D. RADIO
COMO NOVO
837 027 376

BMW 520 I
1990
FULL EXTRAS
TELEM: 93 702 73 76

FIAT PUNTO TD - 1998
5 LUGAR - 40 DA-VE-FC
RADIO C/ COMANDO
TELEM: 93 702 73 76

ALFA ROMEO 16 T.SPARK 1.6
1990
ACABAMENTO ALUMINADO
DIRECCAO ASSISTIDA
96.230.22.81

FORD MONDEO
1995 - 16 - 16V - FULL EXTRAS
TELEM: 93 702 73 76

FIAT LINO 60 SX
1992
TELEM: 93 702 73 76

TOYOTA COROLLA STARPAN
1996/VEFC/DIA
96 901 42 84

OPEL CORSA 1.2 ECO
1997
96 700 06 74

PASSAT 1.8 TD - 1994
TODOS OS EXTRAS
2500 CTS
TELEM: 964 027 608

TOYOTA COROLLA 1.4
1999 - VE/FC RADIO
TELEM: 93 702 73 76

Empregos

Servente de Construção Civil; Técnico de Electrónica; Técnico de Qualidade; e Técnico de Ventas. **Ilhavo, Cabeleireiros; Indiferenciados; Vendedores; Marujos; Jardineiros; O.D. - Costureiras; Operador de Extrusora; Perfeccionistas; Tomero; Medicina; Vagos - Cozinha; Operacionista; Ladrão; Pedreiro; Pedreiro de 1º e Pedreiro de 2º; Estrangero;**

Reino Unido: Empregados de mesa; Empregados de quarto; Assistentes (indiferenciados); Empregada de limpeza;

Espanha: Empregado administrativo; e Analista de crédito.

Para eventuais contactos Telem: 234 428 252 / 234 428 263 - Fax 234 381 670

Itália: Indiferenciados; Sommeliers; Trabalhadores agrícolas; **Holanda:** Trabalhadores agrícolas; **Irlanda:** Indiferenciados; **Finlândia:** Soldadores; **Dinamarca:** Engenheiros (sistemas electrónicos; gestores de projectos);

Diversos

Electricidade - Canalizações - Ferragens - Alarmes

1995 EQUIPADO
SERVICIO REPARAÇÕES
SOS CASA
234 845 299
962 963 852

Abra ao publico

No Centro Clínico Santo Antonio Oliveira de Frades

Piscina c/ água do mar

Temperatura da água de 30°

Para natação de manutenção ou tratamento terapéutico de doenças reumáticas e reabilitação física.

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO.

Marcação pelo Telex: 232 761 640

Trabalhos de Consultoria e Electricidade
José Bastos
Tel. 234 428 981 - Fax 234 428 981

Todos os tipos de Construção Civil, Trabalhos de Pintas
José Bastos
Tel. 234 428 981 - Fax 234 428 981

SECRETARIA/RECEPCIONISTA

PRECISA-SE PARA AVEIRO

Com idade superior a 28 anos e habilitações mínimas ao nível de bacharelato Oferece-se remuneração acima da média

Marcação de entrevista pelo Telex: 234 425 303 - Aveiro

Leia, assinie e divulgue o

CAMPEÃO das províncias

O seu semanário

Centro de Emprego de Aveiro, seleccionados. Para Aveiro: Ajudante de cabeleireiro; Ajudante de Cozinha; Ajudante de Pastelaria; Assistente de Banho-Cosmética; Aprendiz de Electricista; Aprendiz de Electrónica; Aprendiz de Medicina; Cabeleireiro; Empregada Doméstica (casas particulares); Empregada de Balcão e Mesa; Engenheiro Civil; Operadores de Telemarketing;

OPY
Venda de 234 428 981 - 428 1326

OPY
Venda de 234 428 981 - 428 1326

OPY
Venda de 234 428 981 - 428 1326

OPY
Venda de 234 428 981 - 428 1326

O coração pode regenerar os seus tecidos

Médicos norte-americanos e italianos confirmam que o coração pode regenerar os seus tecidos, o que deita por terra a teoria de que os danos sofridos pelo músculo cardíaco são irreparáveis.

Nam artigo publicado hoje na revista norte-americana "New England Journal of Medicine", os autores dos estudos indicam que a confirmação poderá ajudar os médicos a conceberem tratamentos para curar ferimentos cardíacos.

Depois de ter afirmado no ano passado que as células do coração se multiplicam depois de um ataque cardíaco, o grupo de inves-

tigadores informou agora que foi possível confirmar que, em casos de transplante de coração, algumas células primárias do paciente se deslocam e começam a gerar tecidos no órgão transplantado. Essa confirmação ocorreu quando foram feitos estudos de mulheres e tinham recebido transplantes de corações de mulheres e foram então encontradas células masculinas em corações femininos.

"É a primeira demonstração de que isto é possível não ser humano depois de ter sido sugerido em estudos de animais que as células podiam emigrar", referiu o médico John Falicki, diretor

do Instituto Nacional norte-americano do Coração, dos Pulmões e do Sangue.

Os investigadores descobriram que o tecido cardíaco cresce rapidamente depois do transplante e indicaram que durante o quinto do coração doado se regenerou com o conteúdo de células do receptor.

"Isto demonstra sem dúvida que o coração pode regenerar-se", sublinhou o médico Robert Bolli, da Universidade de Louisville (Kentucky), num comentário que acompanha o artigo sobre a investigação.

"Esta poderá ser uma descoberta histórica se aprendermos a explorar este fenó-

meno com propósitos terapêuticos destinados a regenerar o músculo cardíaco em pacientes com problemas de coração", afirmou. "A busca de técnicas para ajudar o coração a recuperar-se das suas doenças, algo que antes era um sonho, é agora um objectivo realista e alcançável", indicaram os médicos Robert Schwartz e Gregory Calkins num editorial publicado na revista.

A equipa de investigadores, encabeçada pelo médico italiano Piero Anversa, foi integrada por especialistas da Faculdade de Medicina de Nova Iorque e das universidades de Udine e Parma, em Itália.

Meningite/Vacinas

200 mil doses podem ser destruídas

Mais de 200 mil doses de vacinas contra a meningite causada pelo meningococo C, avaliadas em cerca de oito milhões de euros (perto de 1,6 milhões de escudos), estão em vias de ser destruídas ou exportadas.

As vacinas, reunidas pela Associação Meningites - Unir, Renovar, Apoiar, Sentir (AMURAS) junto de vários laboratórios, não obtiveram autorização da Direcção-Geral de Saúde (DGS) para ser distribuídas, conforme confirmou à Agência Lusa o Alto Comissário da Saúde, Pereira Miguel.

O processo iniciou-se em Novembro do ano passado, quando a AMURAS conseguiu perto de 350 mil doses de vacinas contra a meningite causada pelo meningococo C. O objectivo desta iniciativa era poupar às famílias portuguesas cerca de três milhões de euros, limitando os custos bébicos nascidos em 2000 e 2001: cerca de 200 mil no total.

Cada dose destas vacinas custa ao utente cerca de 40 euros (oito contos).

No entanto, com base num parecer jurídico desfavorável do Instituto Nacional de Farmácia e do Medicamento (Infarmed), a DGS anunciou, a 30 de Novembro de 2001, que não autorizava as Administrações Regionais de Saúde a distribuir a vacina, por entender que a sua utilização generalizada deve antes ser avaliada do ponto de vista dos benefícios, riscos e custos. Intenção que Pereira Miguel hoje reiterou à Lusa.

Posição diferente foi a assumida pela Região Autónoma da Madeira, que aceitou a oferta de 75 mil doses da vacina, as quais deverão chegar ao arquipélago durante esta semana, segundo revelou à Lusa fonte da direcção da AMURAS.

Sobram, pois, perto de 200 mil doses da vacina, com prazos de validade até Março e Maio deste ano. Passado este tempo, as vacinas terão de ser destruídas (incineradas) ou, se até lá for definido pelos laboratórios, exportadas para outros países.

A vacina contra a meningite causada pelo meningococo C não está adoptada pelo Plano Nacional de Vacinação.

Dados da DGS, actualizados a 18 de Maio de 2001, indicavam que, em 2000, foram notificados 193 casos de meningite meningocócica, o que representa uma taxa de incidência de 1,94 por 100 mil habitantes.

Ressonância magnética pode detectar problemas coronários

Cientistas norte-americanos demonstraram a eficácia das imagens por ressonância magnética para detectar problemas coronários em pequenas artérias, o que pode poupar os doentes de realizarem exames mais agressivos e dispendiosos, como os angiogramas.

A imagem por ressonância magnética (MRI, sigla em inglês) é uma técnica usada há mais de dez anos, mas que até agora se indicava apenas para o estudo de grandes vasos sanguíneos como a artéria aorta.

Neste sistema, os doentes são introduzidos na máquina de MRI, um electroimã gigante que produz imagens do corpo a três dimensões.

Das novas investigações, publicadas na edição de quinta-feira da revista New England Journal of Medicine, cientistas do centro médico Beth Israel Deaconess (Boston) conseguiram adaptar a tecnologia de forma a produzir imagens de alta-resolução das artérias coronárias mais pequenas.

Estudos anteriores já tinham demonstrado que através do MRI podiam detectar-se artérias bloqueadas total ou parcialmente em doentes cujo problema coronário já tinha sido diagnosticado antes através do teste tradicional, o angiograma.

A nova investigação, a primeira a testar o sistema em vários hospitais e em doentes não submetidos aos exames tradicionais, descobriu que através do MRI era possível detectar 75 por cento das pequenas deficiências em artérias coronárias e 89 por cento das problemas graves que colocavam em risco a vida do doente.

Embora a técnica de MRI não seja por enquanto tão

minuciosa como o angiograma, é bastante menos invasiva para o doente.

"Esta técnica é um avanço significativo. Dentro de cinco anos, deverá substituir o exame convencional", sublinhou Valentin Fuster, que foi presidente à American Heart Association. Nossas aulas, espera-se que o desenvolvimento da tecnologia possibilite imagens mais nítidas, permitindo aos médicos detectar lesões ínfimas mas que possam ser responsáveis por ataques cardíacos.

No angiograma é introduzido um cateter através de uma veinha ou braço do doente que, ao alcançar uma artéria, liberta uma substância contrastante que permite aos médicos detectar eventuais bloqueios.

Apesar de os angiogramas produzirem imagens muito nítidas podem causar complicações em um por cento dos doentes, incluindo uma pequena possibilidade de ataque cardíaco, o que leva os cientistas a procurarem técnicas com resultados semelhantes mas com menos riscos.

TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA
FITOTERAPIA CHINESA
ACUPUNCTURA



PEDRO ALBUQUERQUE
Diplomado pelo Hospital Xi-Yuan, Beijing, China
Associado do Dr. Indro Choy em Colômbia
Diplomado pela APA-D
AP-21-A, Sociedade Portuguesa de Acupuntura e Electroacupuntura
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 252 - 3000-181 Aveiro - Tel: 234 428 464 ou 91 790 711 55
e-mail: Albuquerque_Pedro@yahoo.com

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 16h30

Consultório:
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1º Bº - Telef. 234422594
3810-102 AVEIRO

Cristina Dr. Sizenand
J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.
CONSULTÓRIOS:

S. João de Loure - Largo 6 de Outubro
Forca - Vouga, Aveiro. Av. das Descobertas, n.º 4

- Ortopedia • Reumatismo e Osteoporose
- Curgurgia Geral e Varizes • Endocrinologia (Diabetes e Obesidade) • Cardiologia • Psiquiatria

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:
Telef. 234 933 636 / 234 379 430

Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM
ADSE, ACADEIA, PSP, ADMFA, ADMA
Consultas todos os dias

Consultórios:
Av. José Estrelita, 85-1º Sala H - Travessa de Casa Económica, 2-1º
(em cima do Tribunal) - (em cima do Outubro Verde)
3820 Cartaxo da Nazaré - 3800 Aveiro
Telef. 234365561 - Telef. 234382408/234487750

EDUARDO BREDA
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:
3ª e 6ª da tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3º
TELEF: 234 423 248 • 3800 AVEIRO

INSTITUTO IBERICO DE MEDICINA ESTÉTICA

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
Varizes e "síndrome varizosa". Injeções, laser, escleroterapia.

MEDICINA ESTÉTICA
Tratamentos médicos da "celulite" e problemas localizados (siglas e envolvimento crânio-facial, manchas e produção de acne - melasma - hiperpigmentação).

OBESIDADE
Tratamentos pessoais através da dietética e psicopédagogia, avaliação e controlo com análise da composição corporal por bio-impedância eléctrica, mensuração e orientação nutricional.

Marcacões: Telef. 234 428 464 ou Telex 917 587 190
SALMADETE - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 252 - AVEIRO

Centro de Especialidades

- Consultas de Cardiologia
- Electrocardiogramas
- Provas de Esforço
- Ecocardiografia
- Doppler Cardíaco
- Holter

Rua Rio Grande, n.º 11 - 2.º Andar - Sala N (Por trás das Bombas Velúricas)
3793 ALEGREIA - Telex: 917 802 728

CRISTINA RIBEIRO
Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tireóide, Obesidade

Consultas às 3.ªs feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D
TELEF. 234 425 333 - 3810 AVEIRO

Horóscopo (semana de 10 de Janeiro)

Elaborado por RAJIL ROJO, através do TAROT EGÍPCIO, agora atualizado em Aveiro, marcação pelo Ielens. 914 376 830.

CARANGUEJO - de 22/6 a 22/7



Amor - Muitas alegrias e felicidades para esta semana.
Trabalho - Semana neutra, sem nenhuma mudança.
Saúde - Cuidado da sua garganta.

LEÃO - de 23/7 a 23/8



Amor - Semana de reflexão. Talvez fique melancólico(a).
Trabalho - Alguns aspectos agradáveis. Valorize-se.
Saúde - Sem muitos problemas.

VIRGEM - de 24/8 a 22/9



Amor - Seja mais carinhoso e terá mais resultados.
Trabalho - Tempo de esperar novas oportunidades.
Saúde - Ideal para ir de passeio.

BALANÇA - de 23/9 a 22/10



Amor - Confiança seria a palavra-chave para o seu sucesso.
Trabalho - Nada de extraordinário. Saiba esperar.
Saúde - Tranquilidade e paz.

ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11



Amor - O diánie não ajuda em nada. Confie mais.
Trabalho - Sorte em todos os empreendimentos.
Saúde - O seu corpo precisa descansar. Apremore e vá de férias.

SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12



Amor - Bom para novas conquistas, reconceios e entendimentos.
Trabalho - Melhorias mais para final da semana.
Saúde - Patisson e lazer, recreio ideal para a tranquilidade.

CAPRICÓRNO - de 22/12 a 20/1



Amor - Se alguma intenção ficou pendente... esclareça antes de ter problemas.
Trabalho - Muitas coisas a resolver nesta semana. Aproveite e coloque tudo em dia.
Saúde - Alimemte-se modico.

AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2



Amor - Continua com muita força esta semana.
Trabalho - Boa época para comprar ou vender...
Saúde - Dores reumáticas poderão incomodar.

PEIXES - de 20/2 a 20/3



Amor - Semana favorável para iniciar ou afirmar novas relações.
Trabalho - Seja mais positivo e terá melhores resultados.
Saúde - Dores de cabeça.

CARNEIRO - de 21/3 a 20/4



Amor - Estará para atravessar uma boa fase. Aproveite pois a felicidade não aparece duas vezes.
Trabalho - Bom ambiente de trabalho, nada o(a) poderá aborrecer...
Saúde - Dores reumáticas. Cuidado-se.

TOURO - 21/4 a 20/5



Amor - Boa semana para o amor, dedique-se mais...
Trabalho - É hora de sair de férias e não pensar mais no trabalho.
Saúde - Nada extraordinário.

GÊMEOS - 21/5 a 21/6



Amor - Boa semana para curtir muito o seu(s) companheiro(s).
Trabalho - Decisões importantes favoráveis.
Saúde - Tranquilidade seria o melhor remédio.

NUMEROS DA SORTE
1, 3, 10, 24, 31, 42 e 46.

CORES
Branco e vermelho.

palavras cruzadas

Problema nº 161

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1								•			
2							•				
3											
4											
5	•										
6		•				•					•
7			•				•				
8				•							
9									•		
10										•	
11							•				

Horizontais

1-É nela que se faz a sopa; Trepei-2-Fruzo pequeno mas de casca rijia; São paredes-3-Não pesa; Antecede sempre o Domingo-4-Ama, mas não adora; Faz fé Cloreto salgado-5-Juntas; Permite alternativa; Tem saúde-6-Dentro dos pulmões, ou dos pneus; Prossiga-7-É artigo, mas não latino; Igualdade farmacêutica; Pode ser de recreio-8-O primeiro com três dígitos; Pode estar encapelado; Exclamação-9-Estes têm as; Perence na contra-10-Costuma ser maior no Verão; Agarra antes que caia-11-Sulcam a terra; Acontecimentos fortuitos.

Verticais

1-Protège do sol; O macho é mais fala-

do-2-Cereal; Não deixa de ser prejudicar-3-Há uma serra com este nome; Prepara-se antes da viagem-4-É aqúel; Se se vê apossado desta, acalme-se; Dote natural-5-A da ovelha, por exemplo; Crómio;

Diz-se que não há, como o primeiro-6-Reduzido, mas senhor; É o melhor-7-Entre Abril e Junho; Caminhar; Não é dos nossos dias-8-Em posição inferior; A raposa dizia que estava verde; É um bolo

muito esquisito-9-Criam-se nas feridas dos animais; Aqui se disputaram Jogos Olímpicos-10-Festas casamenteiras; Penetro-11-Manter sem companhia; Já aqui falámos nestas criadas.

curiosidades

Estima-se que em cada ano se extinguem de 17000 a 25000 espécies de seres vivos em todo o Mundo. Só na Europa há cerca de 1500 plantas em risco de extinção ou já extintas.

Todos os anos são destruídos mais de 13 milhões de hectares de floresta tropical. Se as costas fossem feitas, isto representaria a destruição de 35 mil hectares por dia, 1500 hectares por hora e 25 hectares por minuto.

soluções

Horizontais
1- Terra
2- Sopa
3- Paredes
4- Domingo
5- Juntas
6- Dentro dos pulmões
7- Artigo
8- Recreio
9- Exclamação
10- Contra
11- Sulcam a terra
Verticais
1- Proteção solar
2- Cereal
3- Prejudicar
4- Viagem
5- Ovelha
6- Reduzido
7- Junho
8- Inferior
9- Jogos Olímpicos
10- Casamenteiras
11- Sem companhia

bd

"O envolvimento do Duque de Aveiro no atentado a el-rei D. José I"

de Paulo Vieira

12



Dia 11

No "Palco Aberto" da Casa Municipal da Juventude de Aveiro, pode ver "Descontra" (reggae e percussão), às 21h30.

Dia 12

Teatro: "O primeiro aniversário" pelo Grupo de Teatro da ACDL (Associação Cultural Desportiva da Lavandeira), no Centro Paroquial de S. João de Ver, às 21h30.

Dia 16

A Casa Municipal da Juventude de Aveiro apresenta o filme "Fumo Sagrado" de Jane Campion, às 21h30.

A Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro apresenta os filmes "O casaco arco-íris", às 10h30, com a duração de 30 minutos, falado em português, e para maiores de 4 anos. As 14h30, segue-se o filme "Goldendey", com o ator Pierce Brosnan, legendado em português, para maiores de 12 anos e com a duração de 125 minutos.

**Tradição do século XVI
Cumpre-se mais uma vez no dia 20
Festa das Fogaceiras
atrai milhares de pessoas**

A Festa das Fogaceiras é, das inúmeras actividades culturais realizadas em Santa Maria da Feira, pela sua antiguidade e pelas suas características religiosas, uma das iniciativas mais emblemáticas do concelho e que muito impacto tem junto da população local e dos milhares de forasteiros que, todos os anos, acorrem ao município. A festa oficial terá lugar no próximo dia 15, domingo e feriado municipal, mas o programa de animação paralelo terá início no próximo dia 15, prolongando-se até ao dia 26 deste mês.

Assim, no dia 20, às 10h30, sai o Cortejo Cívico dos Paços do Concelho para a Igreja Matriz; às 11h haverá a bênção das fogageiras e missa solene na igreja matriz, presidida por D. João Miranda, Bispo Auxiliar do Porto e com a participação do Grupo Coral do CCR Orfeão da Feira; às 15h30, dá-se início à tradicional procissão das Fogaceiras.

Relativamente ao programa de animação paralelo, nos dias 15, 17 e 20, haverá o primeiro Torneio de Futsal de Santa Maria da Feira (dia 15, a partir das 20h; dia 17, a partir das 20h; e dia 20, a partir das 17h30), no Pavilhão da EB 2,3 de Lourosa.

No dia 18, a partir das 22h, Herman José estará no Grande Auditório do Europearque.

Dia 19, realiza-se o II Raid à Fogaça (Castro Daire - Santa Maria da Feira). O Trial Nocturno será junto aos Bombeiros Voluntários da Feira.

No dia 20, às 18h, é inaugurada a sede da Associação de Deficientes das Forças Armadas, na Rua Dr. Elísio de Castro; às 21h30, realiza-se um espectáculo de teatro de Revista "Vira o Disco e Toca o Mesmo", no Cine-Teatro António Lamoso.

Nos dias 25 e 26, às 22h, há Unplugged Party, com a apresentação das bandas do concelho, em formato acústico, no Cine-Teatro António Lamoso.

V Olimpíadas da Leitura

Até ao dia 23 de Fevereiro estão a decorrer as V Olimpíadas da Leitura na Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro. As olimpíadas tratam-se de um concurso de incentivo à leitura, promovido pela Fundação Círculo de Leitores, com o apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas. Para mais informações poderá dirigir-se à Biblioteca de Oliveira do Bairro.

INATEL promove concurso de autores

**Textos para teatro
devem ser originais**

O certame INATEL/Teatro Novos Textos, que entra na sua quinta edição, está a promover um concurso de trabalhos inéditos escritos para teatro. Podem concorrer autores de qualquer nacionalidade desde que os trabalhos (que têm de ser inéditos, individuais ou em co-autoria) sejam redigidos em português. Os originais a concurso podem ser de qualquer género teatral, devendo a sua extensão permitir a realização de um espectáculo de duração normal. O prazo de entrega dos trabalhos termina no dia 15 de Fevereiro. O primeiro classificado receberá um prémio de 4.988 € (mil contos), o segundo, 2.494 € (500 contos), o terceiro, 1.247 € (250 contos). Não serão atribuídos prémios em ex-aequo.

Cada concorrente terá de apresentar cinco exemplares dactilografados a dois espaços, em formato A4, assinados com pseudónimo e enviados em envelope fechado e lacrado com o respectivo pseudónimo e referenciado do certame no exterior. No interior deve também referir a sua identificação. O envio dos trabalhos em folhas soltas determina a sua eliminação. Cada pseudónimo deve corresponder a uma só obra. A viri-as obras do mesmo autor devem corresponder pseudónimos diferentes.

Para além disso, será atribuído um outro prémio "Miguel Ruyvico", destinado a galardoar o melhor trabalho de jovens até aos 25 anos que, expressamente, na folha de rosto do texto a ele indiquem concorrente. No interior do envelope deve ser incluída fotocópia do bilhete de identidade.



Os autores premiados obrigam-se a autorizar a representação dos textos pelos grupos de teatro amador. Os concorrentes devem reconhecer ao INATEL o direito de proceder à primeira edição e venda das obras premiadas, sem qualquer pagamento aos autores, para além dos prémios referidos.

cartoon: alberto ferreira

João "Relho"



exposições

Almada Negreiros- No âmbito do ciclo Arte do Século, continua patente (até ao dia 13) no Centro de Congressos de Aveiro uma exposição de pintura de Almada Negreiros, que pode ser vista diariamente das 14h às 20h e às sextas e sábados até às 23h. Podem ser solicitadas visitas guiadas ao Museu da República.

"Terra própria - reflexão" é o nome de uma exposição inscrita na Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro, que estará patente até ao dia 13 de Janeiro no Centro de Congressos.

Exposição de pintura de João Paulo Ribeiro, patente no elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro, em S. João da Madeira, até ao dia 20.

Está a decorrer uma exposição "Colectiva de Natal", na Galeria Sacramento, de escultura, pintura, vídeo, fotografia e instalação, dos artistas Álvaro de La Vega, Carlos Sánchez Alonso, Crisiana Araújo, Inaqué, Páco Pestana, Paulo Neves, Joana Régio, Manuel Quintana, Maria José Santos, Daniel Pires, Bena e Inaqué. Estará patente ao público até ao dia 31 de Janeiro, de segunda a sexta, das 10h às 13h e das 14h30 às 19h30 e aos sábados, das 10h às 13h e das 15h30 às 19h.



Plasticidades

Jorge Vidal inaugura uma exposição de fotografia no próximo dia 12, pelas 16h, que terá lugar no Restaurante "Olaria", no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. A exposição estará patente até ao dia 8 de Fevereiro.

Jorge Vidal nasceu em Aveiro a 1 de Março de 1970. Concluiu o Curso Superior de Fotografia pela Escola Superior Artística do Porto em 2000.

Tem participado em várias exposições colectivas e Individuais, nomeadamente em Santiago de Compostela, em 2000, onde foi apresentado pela primeira vez este trabalho. Vive no Porto, onde ensina fotografia em cursos livres, colendo, também, desse ensinamento, conhecimento dos diferentes perspectivas transmitidas pelos alunos sobre o modo como cada um analisa o meio que o rodeia.

De acordo com Maria Fernanda Gonçalves, "Plasticidades é feito na base de uma pesquisa plástica e estética, mas para além disto, é requerida, também, uma rapidez tanto quanto possível instintiva de modo a obter uma resposta sensível ao movimento, isto é; avança um pouco mais e derivando-nos mistérios para além da nossa percepção visual, tendo como intenção pre-

servar essas novas formas plásticas que surgem de outras linguagens expressas pelo corpo.

Tudo este trabalho chega até nós de uma verdadeira e única:
aqui se afirma a importância e a vitalidade da imagem... sente-se a verdade!..."



a nossa sugestão de leitura

A fábula de José

O autor

Eusebio Alberto nasceu em Cuba, em 1951, e sempre sonhou ser pianista e vender grandes torções de vodka. Fez estudos de jornalismo, e foi chefe de redacção das revistas *El Camión Barbudo* e *Cine Cubano*. Até à data, escreveu dezasseis histórias para o cinema, entre as quais as dos filmes *Guantanamo*, *El elefante y la bicicleta* e *Caras del Parque*. Ainda em Cuba, publicou um romance (*La fogata roja*, Prémio Nacional da Crítica) e três pequenas recolhas de poesia. Já no exílio, no México, publicou um primeiro esboço das suas memórias, *Informe contra mí mismo*, e os romances *La eternidad por fin comienza un lunes* e *Caracas Beach* (Primeiro Prémio Internacional de Romance Alfaguara, 1998).

A obra

Esta é a história do emigrante cubano José González Alea que, aos dezasseis anos, por ter usado defender a sua amada Dorothy Frei, a pequena Luli, e depois por ter tido o cavalheirismo de recusar o seu testemunho, o único que poderia talvez ter influenciado a decisão do júri, foi condenado a prisão e três anos de prisão, renunciando dessa forma à liberdade e à juventude.

Não ficou por aqui o seu historial. Pouco a pouco, ao

renunciar à própria dignidade, José habituou-se a abusar dos mais fracos e a tomar o vício por virtude. Esqueceu-se do valor da bondade, da nobreza do perdão, da utilidade do sacrifício. No cárcere, tornou-se o mais duro de entre os outros. Chamavam-lhe Pepe Kid e muitos outros prisioneiros evitavam a sua presença. Ao cabo de algum tempo, o juiz acrescentou outros trinta anos à sua já pesada pena.

Pouco tempo depois, porém, essa primeira fase da sua expiação. Um muito empreendedor director de um jardim zoológico pôs-se de acordo com o autarca local para o exibir numa jaula, lado a lado com outras feras, em testemunho do poder de Satanás e da verdade do evolucionismo.

Que animal estará disposto a sofrer em lugar de um seu semelhante? Teria razão Oscar Wilde, quando dizia que todos os homens matam aquilo que amam? Quem sabe! Na dúvida, seja-nos lícito desejar: queira Deus que o homem e a sua humanidade possam subsistir...

TITULAÇÃO A FÁBULA DE JOSÉ

Autor: Eusebio Alberto

Editor: Ulisses

Collecção: Clássicos da Literatura Contemporânea

N.º de páginas: 181

Preço: 9,95 Euros (IVA incluída)

artes plásticas

Cronologia do século XX

O expressionismo abstracto

Nelo Cunha*



Os pintores que vieram a chamar-se "expressionistas abstractos" partilhavam mais uma semelhança de perspectiva do que de estilo, uma perspectiva caracterizada por um espírito de revolta e uma crença na liberdade de expressão. Os principais expoentes do género foram Jackson Pollock

(1912—1956), Willem De Kooning (1904—) e Mark Rothko (1903—1970), mas houve outros como Philip Guston (1913—1980), Franz Kline (1910—1962), Barnett Newman (1905—1970) e Clyfford Still (1904—1980). O termo Expressionismo Abstracto foi utilizado pela primeira vez pelo jornal *New Yorker* em 1936. O movimento teve um certo êxito, em parte devido aos esforços dos críticos que também estiveram na origem de um certo antagonismo e euforia à volta dos termos "Action Painting" e "American Style". Por muito grande que tenha sido o desastre da Segunda Guerra Mundial, pelo menos ela fez com que artistas como Piet Mondrian (1872—1944) e Max Ernst (1891—1976), ao trocarem a Europa pela segurança dos Estados Unidos da América, tenham ampliado a sua influência artística. É impossível calcular até que ponto eles afetaram a Arte Americana, mas, nos anos 40 e 50, pela primeira vez, os artistas americanos ganharam relevo internacional pela sua nova perspectiva e pelo seu novo vocabulário artístico, conhecido por Expressionismo Abstracto. As primeiras exposições públicas dos artistas da "New York School", que vieram a ser conhecidos por "expressionistas abstractos", realizaram-se em meados dos anos 40. A semelhança de muitos outros movimentos modernos, este não corresponde a qualquer estilo em particular, mas é antes uma atitude em geral. O que estes artistas tinham em comum era o facto de reconhecerem à temas carregados de sentido moral, muitas vezes, passados e trágicos, numa grande escala. A contrastar com os temas do "realismo social" e da vida regional que caracterizavam a Arte Americana das décadas anteriores, estes artistas valorizavam, acima de tudo, a individualidade e o improvável espontâneo. Sentiam-se pouco ou nada à vontade com o desenho, com técnicas pictóricas avançadas, com o domínio das tintas e dos pincéis, enfim com o academismo. Os resultados das suas parcas ou inexistentes aptidões artísticas (no verdadeiro sentido artístico), eram quadros muito grosseiros, rudemente mal pintados, deixados ao nível das pineladas, com fundos mal acabados, deixando transparecer os "santos" das trinchas ou dos pincéis, muitas vezes sem um significado plausível ou entendível e com uma aparência algo infantil e muito tosca. Pollock foi o primeiro a praticar a pintura "all-over", despejando a tinta sobre a tela em vez de usar pincéis e paleta. Dançava, nadava e rebolava quase em êxtase sobre telas espalhadas pelo chão, perdendo-se nos seus pa- dros, pingando encharcado em tintas e gotejando num descontrol total. Não pintou imagens, mas acções (action), embora o termo "Action Painting" pareça inadequado ao resultado final deste processo de criação! Há quem pense que a sua obra não é coerente e credível em todos os aspectos. Este americano pingou por ter sido um criador de "drip— ping", influenciado pelas pinturas de arte dos nativos americanos (Índios Navajo) e mais tarde pelas ideias surrealistas do "automatismo psíquico".

* Licenciado em Belas Artes - Curso de História da Arte

Com a imigração do Leste

Portugal enfrenta novos crimes

Portugal está a ser assolado por um novo tipo de criminalidade, que envolve imigrantes do Leste europeu e coloca novos desafios à colaboração policial portuguesa, disse um responsável do combate ao banditismo.

O aparecimento de uma nova comunidade de emigrantes, a eslova, está a confrontar as autoridades com outro tipo de criminalidade que, apesar de ser conhecido, colocou novas questões ao sistema de segurança nacional, declarou o mesmo responsável da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB).

Por outro lado, embora a criminalidade não

esteja a subir em Portugal, a violência imprime-se na execução dos crimes tem aumentado, contou.

Algumas fragilidades, a nível do quadro jurídico-penal, poderão estar na raiz do aumento da violência dos crimes, traço pela qual já foi alterada legislação, nomeadamente sobre armas de fogo, uma vez que a anterior implicava uma moldura penal mínima, acrescentou.

Quanto à criminalidade trazida pelos imigrantes eslovos, apesar de se ter cingido, até agora, ao seio da própria comunidade, o "modus operandi" envolve realidades diferentes, pois os grupos criminosos de Leste agem

com base na extorsão, rapto, sequestro, ofensa corporal e homicídio, salientou o responsável da DCCB.

Neste sentido, adiantou, foram já desmantelados grupos inteiros, as vítimas começam a procurar as autoridades para se queixarem, vencendo os medos da expulsão e das consequências sobre as famílias na origem, e, às famílias dos molokos, acrescentem agora as dos ucranianos, georgianos e algumas dos cazaques.

A perigosidade da sua acção tem a ver, essencialmente, com dois factores: a incapacidade de o mercado de mão-de-obra continuar a absorver tantas pessoas, uma vez

terminadas as grandes obras públicas, e o facto de muitos se encontrarem já detidos e em contacto com outros delinquentes das mais variadas proveniências.

"Na cadeia, sede fácil de contactos, convivem não só com delinquentes portugueses, como com colombianos, turcos, africanos, paquistaneses e outros, podendo, ainda, porque os tentáculos ficaram cá fora, prosseguir as suas actividades ilícitas", explicou.

Comparativamente à extensa comunidade africana existente em Portugal, verifica-se que esta, com ligações fortes à Holanda e a França, enveredou, sobretudo, des-

de meados dos anos 80, pelo tráfico de estupefacientes, com destaque para a heroína, proveniente da Turquia.

"Os africanos presos por crimes violentos, são no por homicídio, roubo e estípcio, o que, em parte, se explica por uma não conformação com a sociedade em que vivemos e na qual se inserem", afirmou.

"Enquanto a primeira geração africana foi de trabalho, a segunda, porque cresceu e vive em modelos diferentes, denota uma desadequação face às necessidades, já que a maioria das famílias não tem capacidade financeira, levando alguns elementos a tombar para a delinquência", acrescentou à Lusa a mesma fonte.

No entanto, na comunidade africana não se pratica a extorsão, contra-

riamente ao que se passa na de Leste, onde, por exemplo, o regime político que uma União Soviética viveu durante mais de 40 anos propiciou o aparecimento da corrupção, porque o sistema era o do favor, do partido, do centralismo e da burocracia.

Esta cultura advém do próprio sistema e, quando ele se desintegram, propiciou o aparecimento rapidíssimo de milhares de grupos criminosos, que não se constituem, de forma alguma, de um dia para o outro.

Apesar da estabilidade dos pesqueiros de sardinha

Devem manter-se cuidados nas capturas

O stock de sardinha da costa portuguesa apresenta uma situação de "relativa estabilização", mas há que manter uma "gestão cautelosa" dos recursos, disse o secretário de Estado das Pescas.

José Apolinário explicou que "há um sinal positivo", mostrando que as medidas restritivas adoptadas nos últimos anos, através do plano de gestão da sardinha, estão a resultar, porém os cuidados na pesca devem manter-se.

Os primeiros resultados do cruzeiro de rastreio efectuado pelo navio Noruega do IPIMAR (Instituto de Investigação das Pescas e do Mar) entre 07 de Novembro e 07 de Dezembro apontam para a existência de menos juvenis (sardinha pequena) que no mesmo período de 2000.

"É necessário não esquecer que em 2000 foram detectados muitos juvenis, com 93 por cento do total" das sardinhas. Esta percentagem desceu para 35 por cento no cruzeiro de Novembro de 2001, o que é considerado pelo secretário de Estado "um recurso razoável".

Além da diminuição de juvenis, o relatório preliminar do IPIMAR, refere "um aumento da biomassa em relação ao cruzeiro de Novembro de 2000".

No entanto, "o número de indivíduos é inferior

devido ao maior tamanho médio das sardinhas", acrescenta o documento. Ou seja, o menor número de sardinhas é compensado pela maior dimensão de cada uma. Há menos sardinhas, mas são maiores, logo mais pesadas.

A distribuição da sardinha pela costa portuguesa não é homogênea. Assim, segundo o IPIMAR, desde Caminha ao Cabo Espichel, a sua presença é contínua e entre este Cabo e a ponta de Sagres "a abundância de sardinha foi escassa, à semelhança de anos anteriores".

No Algarve, a sardinha encontra-se distribuída principalmente entre Lagos e Faro, enquanto na zona espanhola de Cádiz, a distribuição é contínua entre o Cabo Trafalgar e Vila Real de Santo António.

Em termos de evolução entre Novembro de 2000 e o ano passado, os técnicos do IPIMAR depararam-se com "um aumento substancial da biomassa na zona de Cádiz e na zona Ocidental Sul", nesta principalmente devido à grande concentração de sardinhas na área de Lisboa e Cabo da Roca.

Na zona Ocidental Norte, "a abundância diminuiu consideravelmente", mas no que respeita ao número de indivíduos, enquanto no Algarve "houve um ligeiro aumento de abundância".

O secretário de Estado das Pescas explicou que,

com base nos resultados da investigação, vai ser efectuada uma análise técnica para "sustentar junto da Comissão Europeia a manutenção das medidas socio-económicas implementadas em 2001", neste sector.

E só depois vão ser definidas as medidas concretas para 2002, nomeadamente o período de paragem da pesca (defeso) e os limites de captura.

O plano de gestão do stock da sardinha está em vigor desde 1996 e teve a colaboração das organizações de produtores, uma situação não habitual em Portugal, onde a produção tem alguma dificuldade em organizar-se em termos nacionais.

Este plano, com o objectivo de ajudar a recuperação do stock de sardinha, foi aprovado em Bruxelas, depois de alguma insistência de Portugal, e estabelece um limite de capturas por organização de produtores, um defeso de dois meses e a paragem no fim-de-semana, levando a que cada embarcação opere em média 180 dias por ano.

Integrada no plano está também a realização de dois cruzeiros científicos por ano, para o acompanhamento da evolução do recurso.

O cruzeiro de rastreio efectuado pelo navio "Noruega" cobriu a costa continental portuguesa e a parte espanhola do Golfo de Cádiz (sul do país).



O SÍMBOLO DO EURO(€) DEVE SER COLOCADO ANTES OU DEPOIS DO VALOR MONETÁRIO?

A utilização do símbolo do Euro não obedece a nenhuma regra específica. a sua localização poderá indiferentemente à esquerda ou à direita do valor monetário.

PATROCÍNIOS



Informação da Comissão Nacional do Euro